



Relatório de

Auto-Avaliação

2004 - 2006

Comissão Própria de Avaliação da UCPEL – CPA - UCPEL
www.ucpel.tche.br/cpa

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: **Universidade Católica de Pelotas** Código da IES: **018**

Caracterização: **Instituição privada, sem fins lucrativos, comunitária, confessional**

Estado: **RS** Município: **Pelotas**

Composição da CPA:

Componente

Segmento

Daniel Brod Rodrigues de Sousa

Docente

Francisco de Paula Marques Rodrigues (Coordenador)

Docente

Gilberto Rudi Treptow

Docente

Luiz Antonio Bogo Chies

Docente

Paulo Domingos Mieres Caruso

Docente

Alessandro Oliveira de Moura

Discente

Wilian Hardtke Kaster

Discente

Loiva Fernandes Andrade

Técnico-administrativo

Márcia de Castro Rachinhas

Técnico-administrativo

Paula Pruski Yamim

Técnico-administrativo

Henrique Walner Alves Feijó

Sociedade civil

João Francisco Neves da Silva

Sociedade civil

Período de exercício da CPA: **02 (dois) anos**

Ato de designação da CPA: **Portaria nº 083, de 07/06/2006** (biênio 2006/2008)

BREVE HISTÓRICO DA IES

O Decreto Presidencial nº 49.088, de 07 de outubro de 1960, oficializou a criação da Universidade Católica Sul-Riograndense de Pelotas, fundada por Dom Antônio Záttera, 3º Bispo Diocesano de Pelotas. Sua instalação solene ocorreu no dia 22 de outubro daquele ano, como a primeira Universidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Dois anos após, por decisão do Conselho Universitário, simplificou seu nome para Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

Sua constituição resultou da agregação de cursos e faculdades existentes na região, a maioria fruto de iniciativas da Igreja na área da educação ao longo do tempo. Assim, a Faculdade de Ciências Econômicas de Pelotas, em funcionamento desde 1937; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1953 e o Curso de Jornalismo (mais tarde Faculdade de Comunicação Social), criado em 1958, formaram a base pelotense em que a UCPEL se constituiu. Agreguem-se a essas iniciativas, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, que começou a funcionar no ano letivo de 1959, a Faculdade de Direito “Clóvis Bevilacqua”, de Rio Grande, que a Mitra Diocesana de Pelotas assumiu em 1959, legalmente autorizada a funcionar no início de 1960.

O primeiro decênio da UCPEL marcou o acréscimo de novas faculdades e cursos, registrando uma expansão considerável. Surgiram, então, a Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Medicina, Faculdade de Engenharia, além de novos cursos nas Faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas, todos em Pelotas. Fora do Município, criou-se a Faculdade de Filosofia de Rio Grande, a Faculdade de Direito de Bagé e, atendendo a demandas, com autorização do Conselho Federal de Educação, o Curso de Estudos Sociais, em Jaguarão, o de Ciências Econômicas, em São Gabriel, e o de Ciências Contábeis, em Camaquã.

A maioria dos cursos e faculdades localizadas fora de Pelotas, mais tarde, deram origem a outras instituições, como a Universidade Federal do Rio Grande – FURG – e a Universidade da Região da Campanha – URCAMP.

No decorrer do tempo, a Universidade procedeu a reformulações estatutárias, ajustando-se, assim, às novas realidades do País. Em consequência, sua estrutura também passou por alterações e atualmente possui 11 Escolas e três Institutos por meio dos quais realiza suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Mantida anteriormente pela Mitra Diocesana de Pelotas e, atualmente, pela Sociedade Pelotense de Assistência e Cultura – SPAC – que é uma associação civil, sem fins lucrativos, a UCPEL constitui-se em uma IES de caráter particular, comunitária, filantrópica e confessional. Situa-se no município-pólo da Zona Sul do Estado, atuando, também, em várias outras comunidades da região por meio do ensino e de ações extensionistas.

Além das atividades de graduação, a Universidade oferece cursos sequenciais de formação específica e programas de pós-graduação. Em 2001, a CAPES reconheceu os mestrados em Letras e Saúde e Comportamento, implantados, juntamente com o mestrado de Desenvolvimento Social, na década de 90 do século passado. Em 2005, a Universidade obteve a autorização dos mestrados em Política Social e Ciência da Computação, bem como o seu primeiro doutorado, na área de Letras. Na área de pós-graduação *lato sensu*, estavam em funcionamento 18 cursos em 2005. Em decorrência dos cursos e programas de pós-graduação, multiplicam-se as atividades de pesquisa na Instituição.

No contexto regional, a UCPEL sempre tem prestado vários serviços à comunidade, salientando-se o Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP) e a Rádio Universidade (RU).

O HUSFP, implantado, inicialmente, como braço da saúde da Universidade para o atendimento acadêmico dos estudantes de Medicina, logo se tornou campo de ação para os cursos de Farmácia, Psicologia, Serviço Social, Engenharia, Fisioterapia e Enfermagem. Com 219 leitos, dos quais 80% destinados ao Sistema Único de Saúde – SUS, atende pacientes de toda a zona sul do Estado. Como extensões para o atendimento primário, o Hospital tem ligados a si postos de saúde em bairros carentes da cidade. O atendimento ambulatorial é prestado em amplo espaço na zona norte da cidade, onde funciona a Escola de Saúde, composta pelos cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem.

O Pronto Socorro Municipal ocupa as dependências do HUSFP, em decorrência de convênio assinado entre a Universidade e a Prefeitura de Pelotas, com a coordenação de um Conselho Gestor integrado por representantes de ambas as Instituições e sob a supervisão do Conselho Municipal da Saúde.

Em processo de melhorias permanentes, o HUSFP conquistou, recentemente, a Medalha de Bronze do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade, além de ser certificado como Hospital Amigo da Criança pela Fundação ABRINQ e Hospital de Ensino, por Comissão Interministerial.

A Rádio Universidade, fundada em 1967, é um meio de comunicação, divulgação e contato da Universidade com a sociedade. Serve de campo de estágio para os alunos da Escola de Comunicação Social. Tem sido pioneira na sua forma de ação, hoje com foco maior no jornalismo e nos esportes e comprovada liderança regional de audiência. Com espírito inovador, foi a primeira emissora regional a ter seu sinal na internet, salientando-se por assumir diversas coberturas jornalísticas de caráter nacional e internacional. É, ainda, reconhecidamente, o veículo líder no apoio e cobertura de campanhas comunitárias, não só de Pelotas, como de toda Região Sul.

Além desses dois órgãos auxiliares citados, outras unidades vinculadas às Escolas da Universidade contribuem significativamente para o desenvolvimento local e regional: a TV UCPEL, com sinal em duas redes de TV por cabo, ligada à Escola de Comunicação Social; o Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria – ITEPA e o Escritório de Desenvolvimento Regional – EDR, vinculados à Escola de Ciências Econômico-Empresariais; a Estação de Piscicultura, que é campo de ação da Escola de Ciências Ambientais; a Clínica Psicológica, vinculada à Escola de Psicologia e a Assistência Judiciária Gratuita da Escola de Direito, dentre outros.

Inserção Regional

A Universidade Católica de Pelotas está plenamente inserida no contexto regional do sul do Estado do Rio Grande do Sul por meio de ações concretas em programas diversos, salientando-se as atividades pelo Escritório de Desenvolvimento Regional – EDR, com o objetivo de criar mecanismos de interação com o setor produtivo, coordenando as ações entre a oferta e a demanda por conhecimentos científicos e tecnológicos, informação e serviços especializados, e exercendo suas atividades sob a forma de projetos em parcerias com entidades de classe, órgãos públicos e privados, com abrangência regional. Entre os parceiros encontram-se o SEBRAE/RS e a Secretaria de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais – SEDAI – do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Desde 1969, o Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria – ITEPA desenvolve estudos nas áreas de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas, liderando eventos e disponibilizando informações relevantes, por intermédio de seu Banco de Dados com indicadores sociais e econômicos dos vinte e oito municípios polarizados pelo eixo Pelotas/Rio Grande, às autoridades, entidades de classe, empresários, pesquisadores e à comunidade em geral. Executa, ainda, estudos e pesquisas nas áreas de desenvolvimento regional do Mercosul, do agronegócio e da conjuntura econômica.

A UCPEL mantém convênios com vários municípios, realizando cursos por demanda das comunidades, cooperando, assim, de maneira efetiva, na formação de profissionais capazes de atender às necessidades de recursos humanos e ao desenvolvimento da Região. Todas essas ações e muitas outras identificam, claramente, a inserção regional e a liderança da UCPEL no sul do Estado, como vêm expressas na declaração de sua VISÃO.

Missão, Visão e Valores

A UCPEL vincula-se à Igreja Católica por sua criação pela Mitra Diocesana, rege-se pelas Normas Gerais da Constituição Apostólica do Sumo Pontífice João Paulo II “Sobre as Universidades Católicas”, de 15 de agosto de 1960, e segue as “Diretrizes Gerais para a Universidade Católica de Pelotas”, editadas em 03.07.1991, pelo Sr. Bispo Diocesano e Chanceler da Universidade, Dom Jayme Chemello. Organiza-se como Universidade por seu Estatuto, Regimento e atos acadêmicos e administrativos.

Em 1998, com a participação do Chanceler, foram definidas a Missão, Visão e Valores que norteiam as ações da Instituição.

Missão

A missão da Universidade Católica de Pelotas é investigar a verdade, produzir e transmitir o conhecimento e formar seres humanos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos a serviço da pessoa e da sociedade.

Visão

Nós queremos ser:

Uma Universidade reconhecida como pólo de referência em educação, tecnologia, desenvolvimento e saúde.

Um centro de empreendedorismo voltado para a solução dos problemas locais e regionais, com ênfase nas questões urbanas.

Valores

Os valores constituem parte central da cultura organizacional e devem nortear todas as ações da Universidade. Para a UCPEL foram definidos os seguintes valores:

- **Verdade** - **Justiça**
- **Liberdade** - **Amor**

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na história da UCPEL, há registros de várias iniciativas de avaliação institucional, quase todas realizadas de maneira isolada, nessa ou naquela unidade. Grande parte das ações de avaliação ocorreu por iniciativa própria, muitas com o objetivo de atender determinações legais e processos de reconhecimento de cursos.

Recorde-se, a seguir, uma síntese do histórico da avaliação na UCPEL, tendo como referência a publicação PAIUNG (2003)¹.

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UCPEL: AÇÕES ANTERIORES

Nas diversas fases por que passou a UCPEL quanto à sua estrutura acadêmica e organizacional, centros de ensino, faculdades e agora escolas/institutos, sempre houve a iniciativa em promover os seus próprios processos de avaliação. Há registro, por exemplo, de uma ampla avaliação feita pela Faculdade de Ciências Econômicas nos anos de 1969/1970, levando a uma série de mudanças administrativas e pedagógicas naquele período.

É no ano de 1985 que se inicia um movimento avaliativo crítico, abrangendo toda a Universidade. Isto se dá mediante um roteiro elaborado pela Assessoria da Reitoria e do COCEPE – Conselho Coordenador do Ensino e da Pesquisa e aprovado pelos diferentes segmentos, em outubro daquele ano. Essa avaliação teve como foco principal o ensino, em especial o de graduação. Os resultados foram apresentados em 1986 nas assembléias de professores, funcionários e alunos.

Em 1992, sob a coordenação da Pró-Reitoria Acadêmica, desenvolve-se mais uma iniciativa de avaliação. Nesse ano é promovida uma Avaliação do Desempenho Docente feita pelos alunos. Após a tabulação dos dados, cada professor avaliado recebeu os seus resultados, de forma confidencial, para análise e reflexão pessoal. No ano seguinte, o instrumento de coleta de dados foi revisado, reformulado e novamente aplicado aos alunos.

Em 1993, foi feita também uma Auto-Avaliação Docente, cujos resultados, junto com a Avaliação do Desempenho Docente, foram repassados aos professores. Também foi feita uma Auto-avaliação dos Alunos, e oferecidos a eles os resultados para que pudessem refletir sobre seu desempenho.

Nesse período, com base nas avaliações realizadas, foram apontados indicadores para o processo de avaliação, que então tomava mais consistência na Universidade, mas, ainda assim, pouco abrangente.

Paralelamente, desenvolviam-se ações de avaliação na área da pesquisa, mas sem a necessária integração com o processo avaliativo até então instaurado.

A UCPEL e o PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras)

Em 1995, nova iniciativa leva a uma revisão do Programa existente e à sua adequação ao PAIUB. Com isso, o processo buscava abranger todos os segmentos da UCPEL. Em 1996, a Universidade responde ao Edital do PAIUB e tem o seu Programa de Avaliação Institucional aprovado pelo MEC. O objetivo geral era de “promover na UCPEL um autoconhecimento que permitisse examinar o exercício das funções do ensino, pesquisa e extensão, do seu impacto na comunidade.” Metodologicamente, o Projeto constaria de etapas: - Sensibilização; - Diagnóstico; - Avaliação interna; - Avaliação externa.

¹ PAIUNG (2003). **Avaliação institucional integrada: os dez anos do PAIUNG**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

Essa nova fase da Avaliação Institucional estava prevista para o período de agosto de 1996 a dezembro de 1997. Para operacionalizar o processo, em outubro de 1996, foi criada a Comissão Central de Avaliação Institucional – CCA. Como estratégia de ação, em cada escola, foi instituído o Núcleo de Avaliação da Escola – NAE, com um coordenador de avaliação e três alunos bolsistas (recursos PAIUB). Os coordenadores passaram a ter reuniões semanais com a Comissão Central, quando eram realizados estudos sobre avaliação, levantamentos de indicadores e elaboração de instrumentos de coleta de dados.

Foram estabelecidas algumas grandes questões centrais, que nortearam a definição dos indicadores e dos instrumentos de coleta de dados. Exemplos: O que pensam os alunos formandos sobre o curso que estão concluindo? Como os alunos e professores vêem a biblioteca e os laboratórios? Quem são os nossos professores e o que pensam sobre o processo ensino-aprendizagem? O que os nossos alunos pensam sobre a ação curricular e os professores dos seus cursos? Como os Diretores de Escola vêem a sua tarefa? Quem são os nossos funcionários e como vêem o trabalho que realizam? Avaliação dos egressos?

Como estratégia de sensibilização, foram feitas visitas aos diretores de escola, no sentido de trocar idéias com relação à avaliação, tanto do ponto de vista da receptividade, quanto da divulgação e apoio aos professores, distribuindo-se cópia da proposta.

Posteriormente, contando com a presença da Reitoria, realizou-se reunião com os diretores de escolas, assessores e professores para troca de idéias e proposta de estratégias de continuação do programa de avaliação, decidindo-se, então, que cada escola escolhesse o seu caminho de sensibilização e divulgação.

O Projeto contemplado com recursos do PAIUB abrangeu o ensino de graduação, incluindo aspectos relativos ao conjunto da Instituição. A proposta metodológica concentrou-se no levantamento de opiniões sobre: o curso como um todo (formandos de 1996/2); os laboratórios (alunos e professores); as bibliotecas (alunos, professores e funcionários).

A UCPEL e o PAIUNG (Programa de Avaliação das Universidades do COMUNG)

O ano de 1998 é caracterizado por mudança de Reitoria e pela adesão formal da UCPEL ao PAIUNG. Nesse ano desenvolve-se, também, na Universidade, um novo processo de planejamento estratégico ao qual, de alguma forma, faltou integração maior com o da avaliação institucional.

Reestruturou-se a Comissão de Avaliação, ficando sob a coordenação geral da Pró-Reitoria Acadêmica, integrada ainda por representantes das assessorias de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e da Coordenadoria de Ensino da Assessoria de Graduação. Com essa composição, pretendeu-se articular e dar participação aos diferentes segmentos que compõem a Universidade, bem como disponibilizar-lhes recursos metodológicos necessários à efetivação do processo avaliativo.

Entre as atividades desenvolvidas pela Comissão, estava a reflexão teórica sobre Avaliação Institucional, transformada na publicação “Projeto de Avaliação Institucional – Concepção Metodológica”. Esse texto continha o Marco Teórico, Objetivos Gerais e Específicos, Metas, Metodologia, Descrição das Ações e uma detalhada relação de indicadores para as dimensões de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Com isso, houve um redirecionamento das ações: além das normas estabelecidas pela legislação vigente e a orientação do PAIUB, o novo processo utilizaria os indicadores propostos pelo COMUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas), acrescidos de outros dados obtidos por sugestões dos diversos atores da Universidade e sobre os diferentes aspectos a serem avaliados.

Outra atividade foi a discussão com os diretores das escolas/institutos sobre as novas ações, havendo uma decisão de implementar o projeto por algumas dessas unidades. Tal descentralização, que poderia parecer mais ágil e flexível, trouxe uma certa perda de unidade do processo.

Em meados de 1999, a Comissão foi reformulada em razão de seus membros não disporem de tempo para atendê-la. O novo grupo formado buscou dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido. Alguns de seus membros foram convocados para auxiliar também na organização dos processos de avaliação externa do MEC, sobre as condições de oferta dos cursos.

Nesse período, a Universidade vinha acompanhando algumas atividades do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, em que era apresentada a metodologia de Avaliação Institucional proposta por aquela entidade. Entre elas, destacam-se: a Assembléia Geral do CRUB, em março de 2000; o IV Encontro Nacional sobre Avaliação Institucional no Contexto das IES Comunitárias, organizada pelo COMUNG/PAIUNG, em outubro de 2000; e a reunião do CRUB Itinerante, em abril de 2001. Considerando que o modelo proposto pelo CRUB abrangia as dimensões destacadas no PAIUNG e ainda detalhava outras, firmou-se cada vez mais a intenção de aderir a esse modelo, o que ocorreu no primeiro semestre de 2001.

A UCPEL e a Avaliação Institucional proposta pelo CRUB

A Portaria Nº 064/2001, de 30 de julho de 2001, instituiu, sob a coordenação do Vice-Reitor, a nova Comissão de Avaliação Institucional – CAI (com cinco membros) e a Subcomissão de Diagnóstico das Dimensões a Serem Avaliadas – Subcomissão (com vinte e oito membros). Com esse instrumento, ficou formalizada a opção da UCPEL pelo modelo de Avaliação Institucional proposto pelo CRUB. A assinatura e divulgação da Portaria aconteceu na reunião geral do Corpo Docente com a Reitoria, dia 30 de julho, quando o modelo proposto foi apresentado em palestra proferida pela Secretária Executiva do CRUB.

O objetivo maior do modelo era “levar a instituição a identificar sua marca, a especificidade de suas respostas às demandas e necessidades da comunidade a que se propõe atender”. O modelo focalizou três pontos principais: qualidade do ensino, eficiência gerencial e organizacional e relevância pública e social.

Diferentemente do PAIUNG, esse modelo trabalhou com um detalhamento maior das dimensões: 1 - Missão, objetivos e vocação da instituição; 2 - Ensino; 3 - Pesquisa; 4 - Relações externas; 5 - Corpo docente; 6 - Corpo discente; 7 - Corpo técnico-administrativo; 8 - Administração acadêmica de cursos; 9 - Controle do produto; 10 - Organização e governo; 11 - Planejamento e avaliação; 12 - Recursos de informação; 13 - Recursos de infra-estrutura; 14 - Recursos financeiros.

Tendo como meta uma ampla participação, foi definida uma estratégia geral de ação, segundo a qual todos os assuntos deveriam ser aprovados em reunião conjunta da CAI e da Subcomissão (formada por vinte e oito membros, dois para cada uma das dimensões a serem avaliadas). Entre seus integrantes estavam todos os diretores de Escolas/Institutos e ainda professores e funcionários, representando os diferentes segmentos da Universidade. Para as etapas iniciais do trabalho, a CAI elaborava as minutas que eram levadas à discussão no grande grupo. Nas demais etapas a Subcomissão, por intermédio das duplas responsáveis pelas 14 dimensões, redigiu as minutas, compatibilizadas pela CAI e referendadas no grande grupo.

Considerou-se esse período como o Primeiro Ciclo Completo da Avaliação Institucional na UCPEL, cujo desenvolvimento deu-se por meio das seguintes etapas:

1. Resgate de experiências em Avaliação Institucional, quer internas ou de outras entidades.
2. Definição dos objetivos gerais e por dimensão.
3. Definição da metodologia para elaboração dos instrumentos.
4. Elaboração da matriz de correlação.
5. Estabelecimento dos indicadores.
6. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados sobre índices de satisfação.
7. Aplicação dos instrumentos de coleta de dados sobre índices de satisfação.

A divulgação dos resultados foi feita em jornal, formato tablóide, de quatro páginas. Foram feitas seis edições, entre dezembro de 2001 e dezembro de 2002, com as páginas externas coloridas, mantendo uma diagramação similar. Cada professor e cada funcionário técnico-administrativo recebeu seu exemplar nominalmente. Os alunos receberam seus exemplares nos saguões e espaços de convivência da Universidade. Aos egressos e entrevistados na pesquisa de rua também foram enviados exemplares da edição em que aqueles levantamentos foram publicados. Em fevereiro de 2003, foi editado o caderno nº 3 da CAI, contendo todos os resultados (dados gerais) das pesquisas realizadas.

Concluídas essas pesquisas de opinião, coube à CAI a coleta de informações nos bancos de dados da Instituição, denominada pesquisa direta. Após os ajustes necessários, foi elaborado o Relatório Final. Observe-se que, nesse contexto (entre 2003 e 2004), tendo em vista a implementação do SINAES, não ocorreu a avaliação externa prevista no modelo proposto pelo CRUB.

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UCPEL: AÇÕES ATUAIS

Com base na criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, coordenado pela Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior – CONAES (Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004), a Universidade passou a adequar-se às novas exigências legais.

Em 7 de junho de 2004, por intermédio da Portaria Nº 056/2004, a UCPEL constituiu a sua COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, composta por doze pessoas, cinco representantes docentes, dois discentes, três do corpo técnico-administrativo e dois da sociedade civil, empossados pelo Reitor no dia 12 de julho.

Desde a sua constituição, a CPA da UCPEL assumiu a responsabilidade pertinente e passou a seguir o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – CONAES/INEP, cumprindo as três etapas do processo de avaliação interna: preparação, desenvolvimento e consolidação.

A etapa de preparação, associada aos estudos sobre as diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior, bem como a construção do Projeto de Auto-Avaliação, consumiram quase que a totalidade do tempo destinado às ações da CPA em 2004. Sendo assim, somente após o envio do Projeto à CONAES/INEP em março de 2005, e a constituição da equipe executiva da CPA², em maio de 2005, é que se desencadeou o processo de auto-avaliação propriamente dito na Universidade, ou seja, passou-se às etapas de desenvolvimento e consolidação.

² A equipe executiva da CPA é composta pelos profs. Francisco de Paula Marques Rodrigues (40h) e Gilberto Rudi Treptow (12h), pela Técnica N.S. Clara Irene Veiga Barbosa (20h), e pela bolsista Ana Paula Pereira da Silva (20h).

Cabe assinalar que a socialização da versão preliminar do Instrumento de Avaliação Externa de Universidades – INEP, disponibilizado pelo Professor Dilvo Ristoff em reunião do PAIUNG na FEEVALE, em 24 de maio de 2005, constituiu importante referencial para a CPA da UCPEL organizar o conjunto de estratégias, objetivando o levantamento de dados e informações preliminares ao processo de avaliação interna da Universidade. Pode dizer-se, até, que o acesso a esse Instrumento possibilitou que se fosse muito além das ações previstas na proposta enviada à CONAES/INEP.

Nesse sentido, embora adotando as dez dimensões contidas na Lei que instituiu o SINAES em todas as ações e especialmente nas pesquisas de opinião realizadas junto aos professores, alunos, funcionários, comunidade geral, egressos e entidades parceiras, organizou-se o restante do processo (pesquisa direta), com base nas dimensões, categorias e indicadores do Instrumento de Avaliação Externa de Universidades – INEP.

Na realidade, projetou-se a execução da auto-avaliação na UCPEL de acordo com o seguinte quadro:

Ações (macro) planejadas e executadas	Período
Retomada e reflexão do processo de avaliação dos professores e disciplinas pelos alunos, conforme questionário anterior, <i>on-line</i> .	1º semestre de 2005
Realização das pesquisas de opinião com os professores, alunos, funcionários, egressos, comunidade geral e entidades parceiras.	2º semestre de 2005
Levantamento de dados e informações descritivas, de acordo com o Instrumento de Avaliação Externa de Universidades – INEP (2005).	2º sem. de 2005 1º sem. de 2006

Além dessas ações evidenciadas no quadro anterior, enfatiza-se uma ação especialmente particular à UCPEL. Tomando como base a Resolução Nº 1, de 4 de maio de 2005, que dispõe sobre a composição e a sistemática de atuação das comissões multidisciplinares e o envolvimento prévio das CPAs na organização do processo de avaliação dos cursos, a CPA da UCPEL propôs aos coordenadores de cursos da Universidade um *roteiro de auto-avaliação*, baseado em uma metodologia de caráter qualitativo, a fim de que a comunidade acadêmica refletisse sobre a evasão e a retenção.

É importante ressaltar que a proposta de auto-avaliação implementada na Universidade Católica de Pelotas caracteriza-se, assim como outras ações oficiais da UCPEL, como mais um elemento capaz de ratificar a Missão da Universidade, qual seja **“formar seres humanos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos, a serviço da pessoa e da sociedade”**. Palavras do Reitor da Instituição corroboram essa intencionalidade:

Tudo deve convergir para esse propósito, sem o qual corremos o risco de, apenas, *produzir e transmitir o conhecimento*.

Tenhamos todos muito claro que o grande norte é a Missão. O Plano de Desenvolvimento Institucional é um instrumento, relevante é verdade, mas apenas um instrumento para atingirmos o elemento essencial da Missão.

Prof. Alencar Mello Proença - Reitor da UCPEL
Apresentação do PDI – UCPEL (2002-2006)

III – DESENVOLVIMENTO

Como já enfatizado, o processo de auto-avaliação desenvolvido na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) ultrapassou as expectativas previstas na Proposta encaminhada à CONAES/INEP.

Analisando-se o Programa de Avaliação Institucional da UCPEL, enviado ao INEP, em março de 2005, observa-se que ele traduzia a cultura de uma época em que se privilegiava a mensuração de desempenhos e rendimentos e a Universidade engajava-se em iniciativas de auto-avaliação caracterizadas pelo voluntariado. Foi assim durante a época do PAIUB e do PAIUNG e mesmo quando a Universidade adotou a proposta do CRUB como modelo de avaliação institucional, em 2001.

Essa verificação foi ratificada por meio de evidências. O parecer emitido pela Diretoria de Estatísticas e Avaliações da Educação Superior – DEAES/INEP à Universidade, em 22 agosto de 2005, registra a esse respeito:

A Proposta contemplou o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004: orientações gerais, publicação da CONAES/INEP, as dimensões da Avaliação Institucional foram contempladas, bem como os princípios e diretrizes do SINAES. Porém, não apresenta coesão entre o que foi proposto e a realidade institucional. Não se encontram presentes nela os elementos necessários para compreender como a Auto-Avaliação será desenvolvida pela IES, respeitando as características próprias, a inserção na realidade local e regional e o compromisso com a Educação Superior. Assim, esta Diretoria ressalta que é necessário articular a Proposta com a realidade da IES.

Prof. Dilvo Ristoff
Diretor da DEAES/INEP

Com efeito, quando se construiu e encaminhou a Proposta de Avaliação Institucional da UCPEL à CONAES/INEP não se tinha, ainda, conhecimento suficiente sobre a concepção, os princípios e as dimensões da avaliação postulados pelo SINAES. De acordo com suas Diretrizes, as características fundamentais desse Sistema são: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Nesse sentido, tais características, muito mais do que um mero cotejamento interinstitucional, configuram a auto-avaliação como uma totalidade, que pressupõe a auto-análise valorativa da coerência entre o significado e o significante da missão das instituições.

No entanto, quando se recebeu o parecer enviado pela DEAES/INEP, de certo modo, já se tinha conhecimento das limitações contidas na proposta inicial. Nessa época, havia sido desencadeado na Universidade o processo que a Pró-Reitora de Graduação da UCPEL, Professora Myriam Siqueira da Cunha, preferiu chamar de *“pensar e repensar a busca e viabilização de planos de ação que implicassem mudança e aprimoramento”*. Nessa altura, considerando-se a imensa quantidade de pessoas já envolvidas e responsabilizadas em responder a respeito de qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, pôde-se perceber que a Universidade e sua comunidade acadêmica estavam imersas no exercício da autoconsciência institucional.

De qualquer modo, cabe recordar a partir deste ponto do presente Relatório, o detalhamento das ações (macro) apontadas no quadro apresentado no item II (Considerações Iniciais).

AValiação dos Professores e Disciplinas pelos Alunos

O semestre letivo de 2005/1 contou com a retomada e reflexão do processo de avaliação de professores e disciplinas pelos alunos. Em 2004, quando surgiu o SINAES, a Universidade optou por aguardar a regulamentação desse Sistema e investigar em que afetaria o processo até então em curso na Instituição.

Por solicitação da Reitoria, a CPA organizou mais um “ciclo” de avaliação de docentes. Dois objetivos principais balizaram essa avaliação: o primeiro, o de manter a série histórica, permitindo ao professor conhecer como é visto por seus alunos no decorrer do tempo; o segundo, testar o formato de participação “on-line”.

Para facilitar a “informatização” do sistema, optou a CPA por usar o mesmo formulário anterior, com 15 quesitos sobre o professor e seis sobre a disciplina. O índice de participação aumentou consideravelmente, passando a média de 72% a 73%, para uma adesão de 87,46% dos alunos. O formato “on-line” permitiu ao aluno responder de onde quisesse (do laboratório, de casa, do trabalho, etc), podendo fazê-lo aos poucos, em diferentes horários, utilizando a Internet.

A divulgação feita por meio de um placar de participação também contribuiu para a motivação dos alunos. Cabe observar que dos 27 cursos, 13 atingiram participação acima de 90%. O Curso de Fisioterapia foi o realce, com 97,94%, seguido do Curso de Direito, com 96, 12%.

No entanto, se o teste da aplicação do instrumento pela via “on-line”, especialmente pelos índices de participação e agilidade, pôde ser considerado um sucesso, o conteúdo e a forma do questionário demonstraram-se defasados em relação à concepção e à estratégia metodológica.

Quanto à forma e principalmente ao foco associado à avaliação das disciplinas, observou-se fragilidade no processo, especialmente quando se propôs avaliar cadeiras ministradas por vários professores e também na aplicação do instrumento nos chamados “cursos concentrados” (em que as disciplinas não são ministradas semanalmente e, sim, de modo esporádico, em alguns dias de determinados meses). Nesses casos, em razão do prazo estabelecido, em algumas ocasiões, os alunos tiveram que avaliar professores e disciplinas sem sequer conhecê-los.

Deve-se creditar ao próprio “tempo de vida” do questionário a sua defasagem conceptual. O mesmo instrumento, embora concebido com legitimidade em 2001/1, já fora aplicado em 2001/2, 2002/1, 2002/2, 2003/1 e 2003/2. Nesse sentido, dentre outros aspectos, a própria implantação do ponto eletrônico pela Universidade, durante esse período, já seria um motivo para repensar questões como “a frequência às aulas” ou “o cumprimento do horário de aula” (indicadores do instrumento concebido em 2001/1).

O resultado do “ciclo” de 2005/1, que avaliou 425 docentes, permitiu que se observasse, mais uma vez, a heterogeneidade das médias das avaliações nas diferentes carreiras. Essa verificação parece corroborar a premissa de que o nível de exigência das diferentes unidades acadêmicas reforça as peculiaridades específicas de cada campo do conhecimento, uma vez que as médias variaram, significativamente, entre escolas e institutos.

Reitere-se que o questionário aplicado foi o mesmo, mas, dependendo do quadro valorativo de cada carreira, os alunos parecem esperar ou muito mais ou muito menos de seus professores. Parafraseando Cecília Meirelles, “o vento é o mesmo, mas sua resposta é diferente em cada folha”.

Observe-se a seguir um dos relatórios finais dessa avaliação de 2005/1:

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Período de referência: 2005/1

ASPECTOS RELACIONADOS COM O PROFESSOR

MÉDIA - UCPEL

01 Frequência às aulas	5,35
02 Cumprimento do horário de aula	5,28
03 Motivação para dar aula	5,05
04 Domínio do conteúdo da disciplina	5,25
05 Incentivo a participação dos alunos	4,96
06 Capacidade de relacionar a disciplina com o contexto geral do curso	5,05
07 Emprego de exemplos práticos vinculados às áreas de atuação	5,04
08 Divulgação do programa da disciplina	5,04
09 Cumprimento integral do programa da disciplina	5,12
10 Contribuição para a formação humana dos alunos	4,96
11 Preocupação com as dificuldades de aprendizagens dos alunos	4,84
12 Receptividade a sugestões/críticas dos alunos	4,89
13 Critérios de avaliação utilizados	4,98
14 Didática e capacidade de comunicação	4,97
15 Satisfação geral com o professor	4,98
MÉDIA GERAL	5,05

Obs.: Grau de satisfação: escala 1 2 3 4 5 6 (variando de ausência total de satisfação até satisfação máxima).

Fonte: UCPEL (2005, p. 3)³.

Note-se que a média geral da Universidade, computando-se as questões de todos os questionários é de 5,05. No entanto, observe-se a seguir como se apresentam as médias das escolas e dos institutos, desta vez associando-se os questionários, diretamente, a cada unidade acadêmica.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Período de referência: 2005/1

ESCOLAS

MÉDIA

Engenharia e Arquitetura	4,73		
Informática	5,24		
Psicologia	5,23		
Saúde	4,71	⇒	Média mais baixa
Farmácia e Bioquímica	4,98		
Educação	5,29		
Serviço Social	5,26		
Comunicação Social	5,00		
Direito	5,20		
Ciências Econômico-Empresariais	5,15		
Instituto Superior de Filosofia	4,73		
Instituto Superior de Teologia	5,64	⇒	Média mais alta
Instituto de Cultura Religiosa	5,25		
Escola de Ciências Ambientais	4,88		

Fonte: UCPEL (2005, p. 3).

³ UCPEL. Avaliação de docentes mantém bom resultado em 2005/1. **Jornal da Avaliação**. Pelotas: CPA – UCPEL, Ano1, N.1, set, 2005.

Observe-se que essa diferença de quase um ponto entre as médias extremas remeteu a análise dos resultados da avaliação para uma outra questão realmente instigante, ou seja, seria possível “ranquear” os professores pela média geral? Parece que não. Com base nesse quadro, embora composto por docentes lotados nas várias unidades acadêmicas, não se pode abstrair o fato de que uma média alta, dependendo da escola ou instituto, pode ter um “significante” muito diferente do seu “significado”.

Tanto pode inferir-se que o melhor professor seja o de maior média geral, como pensar-se que o melhor professor seja o mais bem avaliado na escola mais exigente e assim, sucessivamente, podem construir-se, ainda, outras hipóteses.

Nesse sentido, considerando esse processo que se denominou retomada e reflexão da avaliação docente na UCPEL, optou-se por prosseguir o estudo avaliativo privilegiando-se, pelo menos, três aspectos e/ou possibilidades: a associação entre a avaliação institucional e o aperfeiçoamento docente; a idéia de “bom professor” e a continuidade do estudo em outras etapas e/ou partes.

Com base nessa reflexão, a CPA apresentou à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade a proposta do Programa de Aperfeiçoamento Docente, que foi aprovado e implementado em 2006.

Esse Programa, que privilegiou em seus dois primeiros encontros “a docência universitária: reflexões e perspectivas” e “a identidade católica na vivência do professor” servirá, dentre outros aspectos, para que se rediscuta, além do conteúdo e da forma do instrumento, a avaliação docente como um todo na UCPEL.

O foco da questão parece ser mesmo a “epistemologia docente”. Como afirma CUNHA (1989)⁴ “a concepção de conhecimento preside a ação dos professores”. Nesse sentido, os traços comuns aos “bons professores”, sejam eles quem forem, irão coincidir com o perfil dos docentes que, de algum modo, pressupõem a aprendizagem como um processo extremamente laborioso e não um simples repassar de informações.

Além disso, considerando a própria identidade católica da UCPEL, devem ser superados aspectos como o interesse puramente técnico, a racionalidade instrumental, os indicadores de rendimento e, enfim, da avaliação baseada em uma ética competitiva.

No lugar desses valores, mesmo que gradativamente, a avaliação da Católica deve ser concebida com base no interesse emancipatório, da racionalidade valorativa, de indicadores de qualidade e, enfim, da avaliação baseada na colaboração e na participação.

De acordo com CONTERA (2000)⁵, se no modelo do “tipo regulação”, a avaliação privilegia critérios punitivos e de controle, no modelo do “tipo democrático”, deve valer-se do aperfeiçoamento e da transformação. Esta é a lógica da UNESCO.

⁴ CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

⁵ CONTERA, Cristina. Modelos da evaluación de la calidad de la Educación Superior. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES**. v. 5, n. 2 (15), p. 7-18, mar. 2000.

PESQUISAS DE OPINIÃO

As pesquisas de opinião, igualmente, destacando questões em que se privilegiaram as dez dimensões contidas na Lei que instituiu o SINAES foram realizadas no segundo semestre letivo de 2005, caracterizando-se de acordo com os seguintes aspectos:

PLANO AMOSTRAL (geral)

Calculado, de acordo com GIL (1996)⁶ $\Rightarrow P/n = (\&^{**2} \cdot p \cdot q \cdot N) / (E^{**2} \cdot p \cdot q)$
& (nível de confiança) = 95%; E (erro máximo) = 6%

Professores

Instrumento aprovado pela Associação de Docentes e CPA, com 35 questões

N (universo) = 428; n (amostra) = 169 (sem estratificação);

Meio: Internet Respondentes = 191

Alunos

Instrumento aprovado pelo Diretório Central de Estudantes e CPA, com 46 questões

N (universo) = 6374; n (amostra) = 267 (estratificada por cursos);

Meio: Internet Respondentes = 1334

Funcionários

Instrumento aprovado por representantes dos funcionários e CPA, com 23 questões

N (universo) = 316; n (amostra) = 148 (estratificada por locais de trabalho);

Meio: manual Respondentes = 281

Egressos (estudantes formados a partir de 2002)

Instrumento aprovado pela CPA, com 29 questões

N (universo) = 3085; n (amostra) = 255 (estratificada por cursos);

Meio: telefone Respondentes = 255

Comunidade Geral

Instrumento aprovado pela CPA, com 20 questões

N (universo) >= 100.000; n (amostra) = 288 (sem estratificação);

Meio: entrevista Respondentes = 300

Entidades Parceiras

Instrumento aprovado pela CPA, com 20 questões

N (universo) = 52; n (amostra) 36 = (estratificada por entidade);

Meio: questionário Respondentes = 21

Obs 1: Para a realização das pesquisas de opinião com egressos e comunidade geral foram contratados oito bolsistas, ex-alunos da disciplina “Pesquisas de Opinião”, ministrada na Escola de Comunicação Social, que foram orientados pelo Professor Fábio Cruz (titular da referida cadeira).

⁶ GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

Obs 2: Nos instrumentos aplicados aos professores, alunos, funcionários e entidades parceiras, além das questões de escolha simples já pontuadas, foram também incluídas questões dissertativas aos respondentes, possibilitando que se organizassem novos indicadores para análise.

Os relatórios, contendo os resultados dessas pesquisas de opinião (na íntegra) estão disponibilizados no sítio da CPA-UCPEL (<http://www.ucpel.tche.br/cpa>) a partir do *link* “Avaliação Institucional” em “Pesquisas de Opinião”.

LEVANTAMENTO DE DADOS E INFORMAÇÕES DESCRITIVAS

Esta etapa, que se executou em 2005 e 2006, objetivou o levantamento de dados e informações descritivas contidas no Instrumento de Avaliação Externa de Universidades do INEP (2005) e associadas às dez dimensões contidas na Lei que instituiu o SINAES.

Reitere-se que o Instrumento de Avaliação Externa – INEP (2005) sugere, para coleta de dados e informações, uma “matriz orientadora”, que deve conter as **dimensões** da avaliação, suas **categorias**, os **grupos de indicadores**, os respectivos **indicadores** de qualidade e os critérios de avaliação.

É justificado o uso, nesta matriz, do mesmo termo **dimensões** preconizado pela Lei que instituiu o SINAES. Para se obter o conhecimento, em seu sentido amplo, das dimensões acadêmica, filosófica e política da instituição entendidas em seu sentido macro referência, é necessário compreender as relações sociais e as condições de trabalho, a eficiência administrativa e a eficácia dos processos interpessoais que se desenvolvem nas distintas instâncias. Da mesma maneira, deve-se compreender os dados da infra-estrutura, os fluxos de informação e a análise do funcionamento dos conselhos e outras estruturas colegiadas. Enfim, deve-se conhecer as fortalezas e fragilidades, identificar suas causalidades, explicitar as possibilidades reais de superação e estabelecer as ações adequadas e os meios para a transformação desejada, o que é possível por meio dos instrumentos criados a partir da matriz orientadora (SINAES, 2005, p. 9).

Observe-se que a utilização do termo **dimensão** nessa proposta de matriz refere-se a uma visão operativa como elemento constitutivo da IES.

Dimensões são agrupamentos de grandes traços ou características referentes aos aspectos institucionais sobre os quais se emite juízo de valor e que, em seu conjunto, expressam a totalidade da IES.

Grupo de indicadores é o conjunto de características comuns usadas para agrupar, com coerência e lógica, os indicadores. Entretanto não são objetos de avaliação e pontuação.

Indicadores representam algum aspecto ou característica da realidade que se pretende avaliar. Expressam algum aspecto da realidade a ser observada, medida, qualificada e analisada. Dependendo da organização acadêmica das IES, esses indicadores podem ser imprescindíveis ou não aplicáveis.

Exemplo:

Dimensões	Grupos de Indicadores	Indicadores
1 A missão e o PDI	1.1 Articulação entre PDI e PPI	1.1.1 Articulação no Ensino 1.1.2 Articulação na Pesquisa 1.1.3 Articulação na Extensão 1.1.4 Articulação na Gestão
	1.2 Aderência do PDI com a realidade institucional	1.2.1 Coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma 1.2.2 Utilização do PDI como referência para programas e projetos
...	...	...

Compreendido e exemplificado, então, o que são dimensões, grupos de indicadores e indicadores, cabe explicitar o que são critérios.

Critérios são os padrões que servem na base para comparação, julgamento ou apreciação de um indicador. Em outras palavras, são as orientações precedidas pelos verbos **descrever**, **disponibilizar**, **anexar** e **preencher** (no caso dos Quadros), que constam no Instrumento de Avaliação Externa – INEP (2005)

Exemplo:

Indicador: 1.2.1 Coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma
Orientações: • Anexar relatório sucinto mostrando a evolução da IES nos últimos anos, comparando-o com o previsto no PDI • ...

Seguindo essa lógica e como estratégia de coleta da matriz orientadora, optou-se por organizar roteiros subdivididos de acordo com o organograma da Universidade, possibilitando que o Reitor e os três Pró-Reitores providenciassem, de modo gradativo e especialmente junto as suas assessorias, as orientações em questão.

Portanto, na medida em que a equipe executiva da CPA-UCPEL passou a receber os dados solicitados, procedeu a sistematização e a disponibilização desse conjunto de documentos no sítio da CPA (<http://www.ucpel.tche.br/cpa>) no link “Avaliação Institucional” em “Levantamento de Dados”.

Como forma de exemplificar a dinâmica desta etapa, apresentam-se, a seguir, as dez dimensões salientadas no processo de auto-avaliação implementado na UCPEL, privilegiando-se, para cada dimensão, alguns critérios relevantes para o conjunto do presente Relatório.

Ressalta-se, nessa sequência, a multiplicidade e a heterogeneidade dos relatos e das relações. Sem dúvida o processo faz parte das “regras da avaliação participativa e a da construção do jogo democrático” (LEITE, 2005, p. 125)⁷

⁷ LEITE, Denise B. C. **Reforma universitária: avaliação institucional participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

01 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para a dimensão 1, optou-se por destacar os critérios: articulação entre o que está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e as políticas (de ensino, de pesquisa, de extensão, e de gestão acadêmica) e a evolução da Instituição nos últimos anos.

ARTICULAÇÃO ENTRE O QUE ESTÁ PREVISTO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI E AS POLÍTICAS (DE ENSINO, DE PESQUISA, DE EXTENSÃO, E DE GESTÃO ACADÊMICA).

Em seu item "Introdução", o PDI, ao referir-se às áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, apresentando ações e metas, evidencia os rumos da política universitária para os próximos anos prevendo ampliações e aperfeiçoamento gradativos, conforme necessidades e expectativas, de acordo com critérios de qualificação.

Caracteriza-se, em linhas gerais, por estabelecer condições de adequabilidade e melhorias constantes, no tratamento e socialização de conhecimento e pressupõe a efetiva interação ensino-pesquisa-extensão, devidamente subsidiadas pela gestão acadêmica.

Essas dimensões do processo acadêmico, ao gerar e divulgar saberes, projetam-se formal e informalmente, de maneira programada ou espontânea, como contribuição técnico-científica, em comunidades próximas ou distantes, objetivando a inserção social.

Expressando, concretizando políticas que determinam propósitos comuns a todos os segmentos universitários, observa critérios orientadores de todas as decisões e ações institucionais, baseadas originalmente na "Ex-corde" e devidamente explicitadas com base em indicações contidas ou decorrentes de:

- Diretrizes e Normas para a Universidade Católica de Pelotas;
- Missão, Visão e Valores, institucionalmente definidos, os quais, em consonância com Diretrizes e Normas, orientam o processo de planejamento, em todos os seus níveis e instâncias, via programas, projetos e demais ações.

Dessa forma, as políticas que suportam, orientam e determinam ações/articulações acadêmicas, envolvendo ensino-pesquisa-extensão, dentro de suas fronteiras mais específicas, ou em intercomplementaridade e/ou parceria, traduzem-se em múltiplas e variadas iniciativas, clarificadas e/ou concretizadas em Programas, Projetos e/ou Atividades (PDI, itens 7.1 a 7.10), sob a forma de ações continuadas e devidamente ponderadas, de acordo com os princípios de:

- otimização de espaços e recursos materiais, pela ampliação/adequação da área física e suprimento de recursos auxiliares como bibliografia e equipamentos, bem como preservação e manutenção do patrimônio disponível;
- qualificação de sujeitos e processos, por meio da viabilização do encaminhamento de professores e funcionários a diferentes modalidades de estudos em cursos ou programas de educação continuada, como estratégia/possibilidade de aprimoramento, em que se incluem cursos de Pós-Graduação e participação em eventos externos;
- inserção/participação comunitária direta e indiretamente, caracterizadas pela circulação e/ou contribuição de seus acadêmicos em diferentes contextos, pelas múltiplas ações de natureza extensionistas, junto aos mais variados segmentos sociais, sob a forma de estágios, investigações científicas e promoção de cursos;
- ampliação e diversificação de alternativas de produção e socialização de saberes, com a criação gradativa de novos cursos locais e fora de sede, nas modalidades sequencial, graduação e pós-graduação; incentivo à produtividade técnico-científica; produção e socialização de trabalhos e/ou experiências dos diversos campos do conhecimento;
- garantia de legitimação da dinâmica acadêmica, via definição de um sistema de diretrizes e normas revisado e atualizado, sempre que necessário e oportuno.

São, portanto, pressupostos fundamentais do PDI e de todo o processo de planejamento na UCPEL: a formação cristã, ética, humanística e científica, a solidariedade, a co-participação social, priorizando, em linhas gerais, o envolvimento de todos os segmentos, por meio de:

- presença da Instituição em outros níveis de ensino e na comunidade;

- qualificação continuada do processo acadêmico, abrangendo todos os seus componentes e dimensões;
- atendimento a critérios de contextualização, solidariedade, co-participação, competência e cidadania, na concepção e agilização das iniciativas institucionais;
- estímulo à interação e intercâmbio permanente entre ensino-pesquisa-pós-graduação e gestão, em ações articuladas, com ênfase na produção e divulgação do conhecimento;
- contribuição e favorecimento ao desenvolvimento sócio cultural, científico e tecnológico com perspectivas de projeção em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Tais são os encaminhamentos político-pedagógicos que inspiram as ações universitárias, convergindo para a "formação de seres humanos profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos a serviço da pessoa e da sociedade", para que a Instituição se caracterize "como pólo de referência em educação, tecnologia e desenvolvimento, voltado para co-participar na solução de problemas das comunidades em que se insere", "perseguindo objetivos e metas comuns de forma ampla e colegiada" (PDI, p. 70), com eles estabelecendo coerência e convergência ao definir propósitos e ações específicas, a cada segmento.

EVOLUÇÃO DA INSTITUIÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS

Indiscutivelmente, a Universidade Católica de Pelotas não é uma instituição estática. Bem pelo contrário, embora situada em uma região fortemente marcada por uma relativa estagnação econômica, a “Católica” tem buscado e ocupado espaços novos, voltada, fundamentalmente, para responder às grandes aspirações de Pelotas e da Região Sul do Estado.

Não é demais lembrar que, ao fim dos anos 90, e mais precisamente em 1999, estava envolvida em uma séria crise em sua área de Saúde, com um Curso de Medicina ameaçado de fechamento pelo Ministério de Educação (mercê de suas condições absolutamente insatisfatórias) e com um Hospital Universitário sucateado e acumulando resultados negativos, que comprometiam a saúde financeira da Instituição. Também outras áreas sofriam expressivo desgaste e deixavam muito a desejar, com cursos exigindo uma imediata reformulação e atualização, sob pena de sucumbirem. Nesse contexto, vale à pena citar, dentre outros, os cursos da área de Comunicação Social e a Psicologia. Do ponto de vista administrativo-financeiro, uma Ação Trabalhista, movida no início dos anos 90 pelo Sindicato dos Professores em benefício de mais de 300 docentes da Instituição, ameaçava seriamente a vida da “Católica” e colocava em risco todo o patrimônio construído ao longo de quarenta anos.

O novo século surgia como um grande desafio para a Universidade Católica de Pelotas. Era preciso recompor seus passos, indispensável apontar novos rumos e arregaçar as mangas para superar as dificuldades e encaminhar passos para uma nova história.

O início dos anos 2000 foi marcado por um tempo difícil, pois era preciso atacar, imediatamente, os grandes problemas acima referidos e começar a delinear um cronograma de trabalho que estaria, a partir de então, alicerçado em dois grandes pilares: *integração com a comunidade local e regional e qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão*. Certamente, as metas eram ousadas e as tarefas ingentes a ponto de exigirem tempo para maturação dos projetos e sua implementação.

Mesmo assim, o “novo” já começa a acontecer. Dois cursos sequenciais novos são oferecidos: Turismo Cultural e Secretariado Trilingüe. E, como era de esperar, nascem com excelente receptividade. Através desses cursos, de seus professores e dos próprios alunos, a Universidade avança em uma forte atuação nas áreas de Turismo e de Eventos. Os temas ligados ao Turismo passam a fazer parte do dia-a-dia da “Católica” e esta é presença obrigatória em todos os conselhos e comissões formadas para tratar desse assunto. Afora Pelotas, também os municípios vizinhos recorrem à “Católica” para suas promoções turísticas.

E assim foi acontecendo. E assim a Universidade Católica de Pelotas foi mudando sua imagem, foi superando muitas dificuldades, foi conquistando novos espaços e ganhando credibilidade maior.

A área de Saúde foi a primeira a sentir as grandes mudanças. O curso de Medicina, em pouco tempo, teve seu projeto pedagógico totalmente reformulado, contando, inclusive, com assessoria externa e com apoio da Escola Paulista de Medicina. As obras do Hospital Universitário foram retomadas e começaram a andar em ritmo bastante forte. Já em 2001, parte das novas instalações entrou em funcionamento e ampliou a capacidade de leitos do H.U. Outra parte (o térreo, com frente para a Rua Barão de Santa Tecla) foi cedida ao Pronto Socorro Municipal, dentro de Convênio firmado com o Município de Pelotas e outras instituições de saúde locais. Equipamentos novos e modernos foram incorporados e os Postos de Saúde para atendimento às populações periféricas foram reformados e ampliados. A par disso, houve uma verdadeira revolução de qualidade no quadro de pessoal técnico dessa área.

Revitalizou-se a TV UCPEL, e a Rádio Universidade voltou a figurar entre os focos de atenção da Universidade. Esse dois veículos de comunicação desempenharam, a partir de então, um importante papel na relação entre a Universidade e a comunidade de Pelotas e Região Sul.

A Universidade integrou-se fortemente aos grandes eventos de Pelotas, dentre os quais a tradicional Festa Nacional do Doce (FENADOCE), onde os estandes da “Católica” passaram a ser importante ponto de visitação, com a TV UCPEL e a Rádio Universidade transmitindo todo o evento e projetando-o para além de seus pavilhões e mesmo de Pelotas.

Aparadas as principais arestas e enfrentados os grandes desafios da década passada, aplainado estava o terreno para começar a construção do sonho de D. Antônio Zattera, revalorizado e revitalizado por D. Jayme Henrique Chemello, nosso Chanceler: *construir uma grande universidade*, ou seja, uma instituição formadora de pessoas, de inspiração católica, e fundada em princípios éticos.

Era preciso, ainda, cuidar da Ação Trabalhista acima referida e que, a esta altura, já estava em fase de execução de sentença, com iminente penhora do patrimônio. Os números eram alarmantes e mostravam a gravidade da situação gerada em 1990/1991 pelo não cumprimento de cláusula de um Dissídio Coletivo. Urgia encontrar um caminho alternativo que, ao mesmo tempo, preservasse os interesses da Instituição e atendesse aos direitos adquiridos por parte dos professores, como decorrência de decisão transitada em julgado. Depois de longas negociações, SINPRO e Reitoria da Universidade lograram firmar, em outubro de 2002, um acordo para pagamento da dívida correspondente a 51 (cinquenta e um professores), numa primeira etapa e, dois anos depois, um segundo acordo para pagamento dos demais docentes vinculados à Ação. Estava enfrentada e vencida a última grande dificuldade remanescente da década de 90 e era possível, a partir de então, reorganizar as finanças da Instituição e buscar seu equilíbrio.

Já estamos, então, no último triênio (2003-2005), objeto propriamente dito destas linhas.

O ano de 2003 traz a marca forte de um grande incremento na área física utilizada pela Universidade, com a locação e opção de compra de uma área de 4,5 hectares, em plena Avenida Fernando Osório, tendo uma área construída de, aproximadamente, 4.500 metros quadrados, que passaram a sediar a Escola de Medicina com os Cursos de Medicina e o de Fisioterapia, criado e implantado nesse mesmo ano de 2003. Ao mesmo tempo, o Hospital Universitário São Francisco de Paula conquista, definitivamente, o respeito e a confiança da comunidade local e regional e das autoridades responsáveis pela área de saúde no município, no Estado e na esfera federal. Poder-se-ia chamar o “ano da saúde”, se tudo isso não fosse resultado de um processo iniciado em 2000 e que atingiria um novo e importante destaque em 2005, com importantes premiações recebidas pelo Hospital, e com o relevante papel por este assumido no debate das questões relativas ao Pronto Socorro de Pelotas, a partir de dezembro desse ano.

Também o ano de 2003 traz outro relevante indicativo: o maior número absoluto de mestres e doutores da “Católica” em toda sua história, como decorrência do aumento significativo de titulados nos anos 2002 e 2003, respectivamente. Desse ano em diante, estabilizou-se o quadro de professores pós-graduados, em sentido estrito, embora hoje, em termos relativos, o percentual tenha aumentado, tendo em vista que, de 2003 para cá, houve redução do número total de docentes na Instituição.

A Biblioteca é outro elemento importante no avanço da Universidade em termos de qualificação para o ensino, a pesquisa e a extensão. O grande avanço experimentado nessa área foi, sem dúvida alguma, nos três primeiros anos da década de 2000, quando era imprescindível dar o primeiro grande choque de qualidade em matéria de bibliografia. Ao fim de 1999, a Universidade contava com 45.301 volumes, em matéria de Livros, montante esse que subiu para 79.729 no fim de 2002, com um incremento acumulado de 76% (setenta e seis por cento). No triênio subsequente, 2003/2005, os investimentos em bibliografia continuaram avançando, somando mais 25% (vinte e cinco por cento) em relação ao fim de 2002, destacando-se agora a preocupação maior com a constante atualização do acervo, posto que o primeiro triênio havia dado o impulso indispensável em termos quantitativos e qualitativos (ampliação significativa do acervo existente em 1999 e adequação da biblioteca aos novos currículos e à nova base editorial nacional e internacional). Outro elemento importante em termos de Biblioteca foi a qualificação dos espaços destinados às bibliotecas setoriais, com destaque para as situadas no Campus II (Psicologia e Comunicação) e no Hospital Universitário São Francisco de Paula (Medicina), que tiveram seus espaços ampliados e totalmente reformados.

Um grande destaque em 2004 foi a constituição da CPA (Comissão Própria de Avaliação), designada em 7 de junho de 2004, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES). A CPA da Universidade Católica de Pelotas assumiu, a partir de então, um importante trabalho e desenvolveu suas atividades de maneira exemplar, tendo merecido, inclusive, referências muito elogiosas por ocasião de equipe do INEP, que visitou a UCPEL em trabalho de avaliação de cursos.

Nesse ano, começa a desenvolver-se um importante trabalho a cargo da Pró-Reitoria de Graduação relativamente à essencialização e qualificação dos currículos de todos os cursos da Universidade. Todo o trabalho foi implementado pela Assessoria de Graduação em constante diálogo com as escolas e institutos, mediante amplo debate no Conselho Universitário, âmbito dentro do qual se desenvolvem as discussões sobre os mais relevantes assuntos acadêmicos da Universidade.

Também esse ano foi marcado por um processo de qualificação das salas de aula, com ampla reforma e substituição de móveis e equipamentos, processo dentro do qual também foram ampliados diversos laboratórios, especialmente nas áreas de Comunicação Social, Psicologia e Informática.

Nesse mesmo ano de 2004, o reitor da UCPEL, Professor Alencar Mello Proença, assume a Presidência do COMUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas).

2005 foi o ano em que se comemorou os 45 anos de fundação da Universidade, quando, dentre muitos atos comemorativos, aconteceu na Católica a Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), em homenagem a essa data festiva. Participaram Reitores de mais de 40 universidades brasileiras, além de autoridades do Ministério da Educação. Nesse mesmo ano, o Reitor da UCPEL, Professor Alencar Mello Proença, foi reeleito para o Conselho Consultivo do CRUB, representando as universidades da Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Sua primeira eleição tinha sido em 2003.

O ano de 2005 traz importantes avanços na área de Pós-Graduação. Afora a consolidação dos cursos de Especialização, em que algumas áreas conquistaram, inclusive, destaque em revistas de âmbito nacional, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) credenciou os três cursos que, naquele ano, haviam sido a ela submetidos pela Universidade: Mestrado em Política Social e Mestrado em Ciência da Computação; Doutorado em Letras. Foi esse um importante avanço para a Instituição que, a partir de então, conta com 4 (quatro) Mestrados e 1 (um) Doutorado, firmando sua atuação nessa importante área.

Os dois órgãos auxiliares da Universidade também aparecem, no ano de 2005, com importantes inovações, voltadas para melhor servir a comunidade local e regional. Em março desse ano, a Rádio Universidade inaugurou seu novo transmissor, totalmente transistorizado, que ampliou sua cobertura a toda a zona Sul, abrangência da Diocese de Pelotas. Já o Hospital Universitário (H.U.) São Francisco de Paula, no mês seguinte, colocava em funcionamento seu novo Centro Cirúrgico, composto por sete salas climatizadas, possibilitando ao corpo clínico do H.U. a realização de procedimentos de alta complexidade.

Ao fim de 2005, foi criado o Programa de Aperfeiçoamento do Pessoal Docente, tendo como objetivo “a qualificação gradativa e constante do desempenho docente, de acordo com os pressupostos que orientam as universidades católicas”.

Prof. Alencar Mello Proença
Reitor da UCPEL

02 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

Para a dimensão 2, optou-se por destacar os critérios: articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos e os Quadros 2, 8, 11, 13 e 14 (Instrumento de Avaliação Externa – SINAES).

ARTICULAÇÃO ENTRE O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) E OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

O processo de planejamento nas organizações, dada sua complexidade e as interarticulações materiais que ocorrem em seu interior, pressupõe níveis decisório-operativos, que mantenham entre si coerência e convergência.

Assim, a concepção, elaboração e operacionalização dos projetos pedagógicos dos cursos com o Projeto Pedagógico Institucional, é decorrente da observância aos princípios comuns que orientam o processo acadêmico em sua totalidade, convergindo os aspectos específicos de cada unidade para os propósitos e metas gerais da Instituição e obedecendo aos princípios, normas e diretrizes gerais em todas as decisões que dizem respeito a suas especificidades.

Concorrem para que esse processo se concretize e aperfeiçoe, os documentos normativos e orientadores produzidos e divulgados pela Pró-Reitoria, por seus assessores, verbalmente ou por intermédio de outros meios de divulgação, em que se inclui a modalidade *on-line*.

A articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional e os projetos pedagógicos dos cursos é mediada pela Assessoria de Graduação, prioritariamente com os coordenadores dos cursos de cada uma dessas unidades, responsáveis diretos pelo desenvolvimento do processo de planejamento em âmbito de cada unidade, em parceria com os demais integrantes do respectivo curso.

Esse trâmite abrange o cumprimento das providências necessárias para que tais projetos mantenham-se harmonizados com o PDI, que lhes indica parâmetros gerais e proporciona suporte técnico-gestionário.

É principalmente nesse sentido que a Assessoria de Graduação constitui-se em instância mediadora entre os diferentes níveis de planejamento da Instituição. Essa Assessoria acompanha continuamente não só a elaboração como a operacionalização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, viabilizando o estabelecimento das conexões necessárias com o PDI e PPI, por meio de entrevistas, divulgação de subsídios orientadores, reuniões, análise de planos, projetos, normatização de procedimento, elaboração e preenchimento de formulários-padrão.

Com base nos encaminhamentos que daí decorrem, busca-se garantir não somente a adequação e funcionalidade interna, do processo de planejamento na UCPEL, como também o atendimento ao que prescrevem os instrumentos que devem normatizar a atividade acadêmica, promovendo-se a legitimação interna e externa das ações.

Em termos operacionais, a Assessoria de Graduação mantém-se permanentemente disponível para assessoramento aos cursos, sobre estes e outros assuntos de natureza normativo-pedagógica, sob a forma de consultoria; elaboração de pareceres em processos; discussão, questionamento, análise de documentos legais e técnico-pedagógicos, divulgação de subsídios, co-participação na solução de dificuldades, superação de pontos críticos, revisão apreciativa de projetos, orientações verbais ou através de outras formas de comunicação.

Salienta-se que, dessa forma, o Projeto Pedagógico Institucional e os projetos pedagógicos de cursos, como instrumentos passíveis de discussões e adaptações permanentes, mantêm, entre si, uma intercomunicação recíproca que torna possível mantê-los coerentes, resultando em ações pedagógicas compatíveis em âmbito de curso, com reflexos que se projetam na relação professor-aluno, sob a responsabilidade do coordenador de curso, mobilizador do grupo de professores.

QUADRO 02A – RELAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS EM PELOTAS – 2006/1

ESCOLAS / CURSOS	RA	CHT	TP	Vagas		Alunos Matriculados			
				D	N	M	T	N	D
ENGENHARIA E ARQUITETURA				50	260	0	0	269	136
Arquitetura e Urbanismo	sc	4.077	5	50					136
Engenharia Civil	sc	3.754	5		100			72	
Engenharia Elétrica	sc	3.754	5		100			106	
Engenharia Eletrônica	sc	3.754	5		60			91	
INFORMÁTICA				50	150	28	0	149	0
Análise de Sistemas	sc	3.026	4		100			65	
Ciência da Computação	sc	3.520	5	50	50			84	
PSICOLOGIA				120	120	0	43	338	0
Psicologia	sc	4.060	5	120	120		43	338	0
SAÚDE				240	0	0	0	0	726
Enfermagem	sc	3.480	4	80					44
Fisioterapia	sc	4.404	4,5	60					195
Medicina	sa	8.280	6	100					487
FARMÁCIA E BIOQUÍMICA				140	0	0	0	0	379
Farmácia	sc	4.530	5	140					379
EDUCAÇÃO				120	225	0	0	339	38
Letras	sc	2.988	4	60	40			47	38
Matemática	sc	2.920	4		100			123	
Pedagogia	sc	2.244	3	60	40			136	0
..Prog. Esp. de Form. Ped. Doc.	sc	585	1		45			33	
SERVIÇO SOCIAL				0	100	0	0	330	0
Serviço Social	sc	3.146	4		100			330	
COMUNICAÇÃO SOCIAL				0	220	0	0	530	0
Com. Social - Hab. Public. e Propag.	sc	2.810	4		80			239	
Com. Social - Hab. Jornalismo	sc	2.810	4		80			249	
Com. Social - Hab. Rel. Públicas	sc	2.810	4		60			42	
DIREITO				180	100	369	256	462	0
Direito	ss	4.038	5	180	100	369	256	462	
CIÊNC. ECON. E EMPRESARIAIS				50	440	72	0	939	0
Administração de Empresas	sc	3.004	4	50	200	72		635	
Ciências Contábeis	sc	3.004	4		120			192	
Ciências Econômicas	sc	3.038	4		120			112	
INSTITUTO SUP. DE FILOSOFIA				50	0	0	0	0	41
Filosofia	sc	2.968	3	50					41

QUADRO 02A – RELAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS EM PELOTAS – 2006/1

ESCOLAS / CURSOS	RA	CHT	TP	Vagas		Alunos Matriculados			
				D	N	M	T	N	D
CIÊNCIAS AMBIENTAIS				100	320	0	0	278	122
Ecologia	sc	3.000	4,5		120			116	
Ciências Biológicas	sc	3.250	4	100					122
Química	sc	3.306	4		100			8	
Química Ambiental	sc	2.904	4,5		100			154	
INSTITUTO SUP. DE TEOLOGIA				30	0	0	0	0	22
Teologia	sa	3.536	4	30					22
TOTAL				1130	1935	469	299	3634	1464

QUADRO 02B – RELAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS FORA DE SEDE

ESCOLAS / CURSOS	RA	CHT	TP	Vagas		Alunos Matriculados			
				D	N	M	T	N	D
EDUCAÇÃO				660	0	0	0	0	376
Letras (Arroio Grande)	sc	2.988	4	110					27
Letras (Pinheiro Machado)	sc	2.988	4	110					33
Matemática (Canguçu)	sc	2.920	4	110					38
Matemática (Piratini)	sc	2.920	3	110					47
Pedagogia (Canguçu)	sc	2.827	3	110					140
Pedagogia (Santa Vitória)	sc	2.827	3	110					91
CIÊNC. ECON. E EMPRESARIAIS				0	110	0	0	40	0
Ciências Contábeis (Piratini)	sc	3.104	4		110			40	
CIÊNCIAS AMBIENTAIS				330	0	0	0	0	148
Ciências Biológicas (Arroio Grande)	sc	3.175	4	110					62
Ciências Biológicas (Piratini)	sc	3.250	4	110					57
Ciências Biológicas (Santa Vitória)	sc	3.175	4	110					29
TOTAL				990	110	0	0	40	524

TOTAL GERAL				2120	2045	469	299	3674	1988
--------------------	--	--	--	-------------	-------------	------------	------------	-------------	-------------

Legenda:

=> **RA** é o regime acadêmico: seriado anual (**SA**), seriado semestral (**SS**), sistema créditos (**SC**) ou sistema modular (**SM**)

=> **CHT** é a carga horária total do curso

=> **TP** é o tempo previsto de integralização curricular do curso, em anos

=> **M** é o número de alunos matriculados no turno da manhã

=> **T** é o número de alunos matriculados no turno da tarde

=> **D** é o número de vagas oferecidas / matrículas efetivadas no turno diurno (manhã e tarde)

=> **N** é o número de vagas oferecidas / alunos matriculados no turno da noite

Obs: O número de vagas é anual.

QUADRO 08 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO – 2005

PROGRAMAS E PROJETOS	Período		Docentes		P
	I	F	DOC	DISC	
A União faz a Vida	01/01/2005	31/12/2005	2	2	800
Ag. Exp. de Comunicação – Agexco	01/01/2005	31/12/2005	1	0	450
Agexco – Núcleo Relações Públicas	01/01/2005	31/12/2005	3	0	50
Atenção Farm. na Farmacovigilância Hospitalar	01/01/2005	31/12/2005	1	0	7
Atenção Farm. na Farmacovigilância Hospitalar	01/01/2005	31/12/2005	1	0	125
Ativ. de Com. do Instituto de Teologia Paulo VI	01/01/2005	31/12/2005	1	0	25
Bebê Cidadão	01/01/2005	31/12/2005	0	0	100
Biblioteca e Briquedoteca Sorrindo Verde	01/01/2005	31/12/2005	3	0	115
Brinq. um proj. entre parceiros: Biopedagogia	01/01/2005	31/12/2005	1	1	15
Brinq. um proj. entre parceiros	01/01/2005	31/12/2005	1	20	150
Consolidação da Intcoop – Convênio Finep	01/01/2005	31/12/2005	11	0	1000
Casa da Criança São Francisco de Paula	01/01/2005	31/12/2005	1	0	420
Centro de Incubação de Emp. – Ciemsul	01/01/2005	31/12/2005	1	2	8
Clube de Programação 2005	01/01/2005	31/12/2005	1	0	167
Consciência Crítica da História para a 3ª Idade	01/01/2005	31/12/2005	1	0	128
Curso de Ag. da Pastoral da Comunicação	01/01/2005	31/12/2005	1	0	20
Curso de Idiomas UCPEL 2005/1	01/01/2005	31/12/2005	7	1	70
Diagnóstico Empresarial (Fund. Mét. e Téc.)	01/01/2005	31/12/2005	2	0	54
Escritório de Desenvolvimento Regional - EDR	01/01/2005	31/12/2005	7	20	1434
Ecomunitarismo	01/01/2005	31/12/2005	1	0	450
Revista ECOS	01/01/2005	31/12/2005	4	0	150
Escritório de Perícias Técnicas Ambientais	01/01/2005	31/12/2005	4	3	250
Filosofia e Sociedade	01/01/2005	31/12/2005	2	2	150
Grupo Interd. de Trab. e Est. Crim. – Penit.	01/01/2005	31/12/2005	5	7	50
Grupo de Usuários de Java de Pelotas	01/01/2005	31/12/2005	2	0	50
Inserção da EPsi no N. Hab. Getúlio Vargas	01/01/2005	31/12/2005	1	0	250
Jorn. Comun. na Vila Princesa e Colônia Z-3	01/01/2005	31/12/2005	1	0	20
Laboratório de Acervo Digital	01/01/2005	31/12/2005	2	0	48
Man. de Ident. das Plantas Tóxicas em Pelotas	01/01/2005	31/12/2005	1	0	50
Memória Fotográfica da UCPEL	01/01/2005	31/12/2005	1	4	20
Orient. e Assist. Farmac. na Creche S. L. G.	01/01/2005	31/12/2005	4	13	70
Agendas Fotovisivas para a TV UCPEL	01/01/2005	31/12/2005	2	0	200
Prog Gestor das Inst. e Eq. Méd. Hosp.	01/01/2005	31/12/2005	2	3	200
Programa de TV (h) Aja Direito	01/01/2005	31/12/2005	2	6	2000
Projeto de Atend. em Psicoterapia Familiar	01/01/2005	31/12/2005	1	5	70
Projeto de Inclusão Digital e Cidadania	01/01/2005	31/12/2005	2	0	40

Continua...

QUADRO 08 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO – 2005 – Continuação

PROGRAMAS E PROJETOS	Período		Docentes		P
	I	F	DOC	DISC	
Psicoterapia de Grupo na Clínica Psicológica	01/01/2005	31/12/2005	2	0	19
Resg., Mem. e Doc. Eclesiástica da Diocese	01/01/2005	31/12/2005	1	2	40
Rev. Transd. de Ciências Penitenciária	01/01/2005	31/12/2005	5	0	150
Revista da Esc. de Ciênc. Econ.- Empresariais	01/01/2005	31/12/2005	1	0	150
Rev. e Amp. do Museu de História Natural	01/01/2005	31/12/2005	4	7	1000
Serviço de Psicologia	01/01/2005	31/12/2005	12	0	973
Sorrindo Verde- Horta	01/01/2005	31/12/2005	2	14	1500
Teatro Permanente	01/01/2005	31/12/2005	2	26	1027
Volta à UCPEL	01/01/2005	31/12/2005	1	0	2000

EVENTOS	Período		Docentes		P
	I	F	DOC	DISC	
14º Caça Talentos	27/07/2005	30/10/2005	7	3	400
6º Encontro Transd. de Ciência Penitenciária	03/01/2005	26/08/2005	6	5	271
Atualidades em Saúde	19/05/2005	20/05/2005	2	3	92
Biopedagogia: ação interdisciplinar.	14/10/2005	14/10/2005	3	2	100
Chegue mais perto – Virtual	01/03/2005	30/09/2006	3	1	500
Curso de Form Continuada em EJA – parte II	15/03/2005	15/10/2005	1	1	50
Desenv. Regional: sit. atual e perspectivas	16/08/2005	16/08/2005	0	0	50
Est. Integ. dos Ecos. nas áreas de florest	01/03/2005	28/02/2006	20	10	400
Filosofia e Religião	08/08/2005	12/08/2005	4	1	34
I Seminário de Arquitetura e Urbanismo	07/11/2005	11/11/2005	2	1	80
I Seminário de Farmácia - Atf2005/2	15/08/2005	16/08/2005	4	1	82
II Simpósio Interdisciplinar de Direito	02/05/2005	06/05/2005	0	1	150
II Simpósio Sul-Rio-Grandense de Bioética	21/10/2005	22/10/2005	0	4	100
III Congresso Sul-Riograndense de Biociências	19/07/2005	17/09/2005	7	1	300
III Jornada Acadêmica de Serviço Social	18/10/2005	20/10/2005	3	1	212
IV Sem. Acad. dos Cursos de Química	29/08/2005	02/09/2005	6	1	144
IV Sem. Nac. sobre Linguagem e Ensino	16/11/2005	18/11/2005	2	9	600
Jornada de Emerg. Neurológicas e Cardíacas	31/05/2005	01/06/2005	9	2	116
Movimento Acadêmico Psi	30/03/2005	01/04/2005	9	1	190
Oficina Gerencial	19/11/2005	10/12/2005	0	1	50
Pelotas Cine e Vídeo	01/05/2005	05/07/2005	8	3	50
Pensamento latino-americano e Mundo da Vida	15/08/2005	16/08/2005	9	2	42

Continua...

QUADRO 08 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO – 2005 – Continuação

EVENTOS	Período		Docentes		P
	I	F	DOC	DISC	
Semana Acad. de Eng. Elétrica/Eletrônica 2005	08/08/2005	13/08/2005	7	1	123
Sem. de Est. de Direito e Gestão Desportiva	15/04/2005	16/04/2005	3	1	200
Sist. de Monit. e Aval. do Prog. Ref. Agrária	01/03/2005	31/05/2006	1	2	200
Semana Acadêmica Matemática 2005	25/10/2005	27/10/2005	2	1	70
Sem. Acad. da Esc. de Ciênc. Ec.-Emp.	19/09/2005	23/09/2005	6	4	320
Seminário Internacional de Educação Infantil	18/05/2005	20/05/2005	0	1	390
VII Fórum de Turismo e Cultura	04/10/2005	05/10/2005	0	1	72
XXVI Sem. Acad. do Curso de Engenharia Civil	24/10/2005	28/10/2005	5	1	70
Éticas Aplic. e o Futuro da Natureza Humana	16/08/2005	29/08/2005	2	1	45

CURSOS	Período		Docentes		P
	I	F	DOC	DISC	
Ling. Cênica e Tecnologia do Corpo	01/01/2005	31/12/2005	1	0	50
Biologia e Cons. de Lobos e Leões-Marinheiros	01/01/2005	31/12/2005	2	0	40
Cap. em Atend. em Parada Córdio-Respiratória	01/01/2005	31/12/2005	1	1	340
Ecologia de Macroinvertebrados [...]	01/01/2005	31/12/2005	1	0	35
Ecologia e Pesca de Peixes Estuarinos e Cost.	01/01/2005	31/12/2005	1	0	18
Curso Profissionalizante de Radialista	01/01/2005	31/12/2005	8	0	68
Curso de Inglês Instrumental para leitura	01/01/2005	31/12/2005	2	0	25
Curso de Inglês Instrumental para leitura 2	01/01/2005	31/12/2005	2	0	25
Direito: um extraordinário inst. de progresso	01/01/2005	31/12/2005	1	2	520
Processo de Educação Permanente em Saúde	01/01/2005	31/12/2005	1	2	15
Disciplina de Gestão de Custos Hospitalares	01/01/2005	31/12/2005	1	2	1
Sist. de Informações Aplic. a Gestão Hospitalar	01/01/2005	31/12/2005	1	2	1
Epistemologia e Hermenêutica [...]	01/01/2005	31/12/2005	1	2	25
Estatística Aplicada ao Ensino Médio – PROIC	01/01/2005	31/12/2005	2	0	26
Ferram. de Inform. p/ Const. de Planos de Neg.	01/01/2005	31/12/2005	1	0	15
Gestão Agropecuária	01/01/2005	31/12/2005	1	0	30
Gestão Agropecuária e Agronegócio	01/01/2005	31/12/2005	1	0	30
II Seminário de Ciências Contábeis	01/01/2005	31/12/2005	2	1	100
Oficina de Informática – CETRES	01/01/2005	31/12/2005	1	0	30
Precificação - Custos, Preço de Venda e Lucrat.	01/01/2005	31/12/2005	2	0	15
Precificação [...] - Piratini	01/01/2005	31/12/2005	2	0	42
Rev. Bibliog: O Caminho das Evidências [...]	01/01/2005	31/12/2005	2	7	40
Galeria de Arte – 31 exposições	15/02/2005	20/10/2005			14480
Apresentações do Coral – 25 apresentações	29/04/2005	17/12/2005			13945

Continua...

QUADRO 08 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO – 2005 – Continuação

OUTRAS ATIVIDADES	Período		Docentes		P
	I	F	DOC	DISC	
Apresentações Artísticas Individuais – 25 apres.	24/05/2005	18/12/2005			4370
6ª Mostra de Danças Folclóricas	20/08/2005	20/08/2005			580
Prog. Art. Cult. Com. aos 45 anos da UCPEL	03/10/2005	31/10/2005			2977
XXX Audições de Corais Pelotenses - ACOPel	26/11/2005	26/11/2005			1010
VIII Concerto Natalino	14/12/2005	14/12/2005			1300
Audições Musicais Natalinas	22/12/2005	22/12/2005			1435
Outras Apresentações	22/02/2005	11/11/2005			922
TOTAL			283	226	64226

Legenda:

- => **I** é a data (mm/aa) do início da atividade
- => **F** é a data (mm/aa) do término da atividade ou, no caso de atividades em andamento
- => **DOC** é o número total de docentes envolvidos na atividade
- => **DISC** é o número de alunos envolvidos na atividade
- => **P** é o número total de participantes da atividade como público alvo

Evidenciam-se, ainda, as seguintes revistas editadas na UCPEL (Editora da UCPEL - EDUCAT):

- Revista de Medicina – 600 exemplares, semestralmente;
- Razão e Fé – 300 exemplares, semestralmente;
- Revista da Escola de Direito – 300 exemplares, anualmente;
- ECOS Revista – 300 exemplares, semestralmente;
- Sociedade em Debate – 200 exemplares, semestralmente;
- Linguagem & Ensino – 750 exemplares, semestralmente.

QUADRO 11 – CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO OFERECIDOS – 2006/1

CURSOS	Turma	Período		CHT	M	E	V	AM	AC	Docentes	
		I	F							Tot	IES
Administração Hospitalar							90	50	21	60	23
	I	16/04/2004	30/08/2005	360	X	X	30	15	15	20	8
	II	07/05/2004	30/04/2005	360	X	X	30	20	5	20	8
	III	06/05/2005	30/04/2006	360	X	X	30	15	1	20	7
Auditoria e Perícia Contábil							50	19	47	28	7
	I	15/04/2005	13/03/2006	360	X	X	27	3	31	14	3
	II	28/04/2006	30/04/2007	360	X	X	23	16	16	14	4
Direito Processual							60	100	100	28	15
	I	15/09/2004	17/02/2006	360	X	X	30	52	52	14	8
	II	14/09/2005	30/11/2006	360	X	X	30	48	48	14	7
F. Clínica - Farmacologia							30	31	31	13	7
	II	15/04/2005	26/09/2006	378	X	X	30	31	31	13	7
Manejo e Cons. da Biodiv.							40	10	10	9	8
	I	20/05/2005	30/09/2006	360	X	X	40	10	10	9	8
MBA Gestão de Pessoas							53	47	31	26	12
	I	15/04/2005	31/03/2006	360	X	X	30	24	8	13	5
	II	28/04/2006	30/04/2007	360	X	X	23	23	23	13	7
MBA Gestão de Marketing							103	49	77	53	18
	II	04/04/2003	31/03/2004	390	X	X	25	01	13	13	5
	III	16/04/2004	30/04/2005	360	X	X	25	2	20	13	5
	IV	15/05/2005	31/03/2006	360	X	X	30	17	15	13	3
	V	28/04/2006	30/04/2007	360	X	X	23	29	29	14	5
MBA Gestão Empresarial							46	33	33	23	13
	I	16/09/2005	31/07/2005	360	X	X	23	15	15	11	6
	II	28/04/2006	30/04/2007	360	X	X	23	18	18	12	7
Multid. Saúde da Família							90	91	91	30	18
	I	02/02/2006	30/06/2007	375	X	X	45	45	45	15	09
	II	02/02/2006	30/06/2007	375	X	X	45	46	46	15	09
RM em Cirurgia Geral							5	5	5	24	24
		01/02/2005	31/01/2007	2800			2	2	2	12	12
		01/02/2006	31/01/2008	2800			3	3	3	12	12
RM em Clínica Médica							10	10	10	18	18
		01/02/2005	31/01/2007	2800			5	5	5	9	9
		01/02/2006	31/01/2008	2800			5	5	5	9	9
RM em Ginec. E Obst.							10	10	10	21	21
		01/02/2005	31/01/2007	2800			5	5	5	11	11
		01/02/2006	31/01/2009	2800			5	5	5	10	10

Continua...

QUADRO 11 – CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO OFERECIDOS – 2006/1 – Continuação

CURSOS	Turma	Período		CHT	M	E	V	AM	AC	Docentes	
		I	F							Tot	IES
RM em Pediatria							12	3	3	17	17
		01/02/2005	31/01/2007	2800			6	1	1	9	9
		01/02/2006	31/01/2008	2800			6	2	2	8	8
Turismo e Meio Ambiente							35	15	15	10	10
	I	22/04/2004	30/04/2005	360	X	X	35	15	15	10	10
Turismo: Amb. e Cultura							26	16	16	9	5
	I	22/04/2006	31/03/2007	360	X	X	26	16	16	9	5
TOTAL							576	409	430	341	207

Legenda:

- => **I** é a data (mm/aa) do início do curso
- => **F** é a data (mm/aa) do término do curso, ou, no caso dos cursos em andamento, a data prevista para o fim do curso
- => **CHT** é a carga horária total do curso
- => **M** : assinalar com X se o curso exige monografia
- => **E** : assinalar com X quando a estrutura do curso segue a Resolução CNE no 01 de 03/04/2001
- => **V** é o total de vagas oferecidas
- => **AM** é o total de alunos matriculados
- => **AC** é o total de alunos concluintes (no caso dos cursos em andamento, o número de concluintes previstos)
- => **TOT** é o número de professores que integraram ou integram o corpo docente do curso
- => **IES** é o número de professores da própria instituição que integraram ou integram o corpo docente do curso

Obs: em cada ano, os cursos devem estar ordenados pela data de seu início.

QUADRO 13 – CURSOS DE MESTRADO E/OU DOUTORADO – 2006/1

CURSOS	Turma	CR	ANO	MAT	D/T	B	C	Docentes		CV
								Tot	IES	
CURSOS DE MESTRADO										
Ciência da Computação	I	30	2006	10		5	3	12	12	
Letras	XI	30	2004			4	4	8	8	
	XII	30	2005			4	4	9	9	
	XIII	30	2006	336	108	3	4	9	9	
Política Social	I	30	2006	17		4	3	13	10	X
Saúde e Comportamento	XI	34	2004			4	3	10	10	
	XII	34	2005			4	3	14	14	
	XIII-1	34	2006	128	70	5	3	13	13	
CURSOS DE DOUTORADO										
Letras	I	60	2006	13		4		10	6	
TOTAIS				138				98	91	

Legenda:

- => **CR** é o número total de créditos do curso
- => **ANO** é o ano do início do oferecimento do curso
- => **MAT** é o número total de alunos do curso desde o seu início até o ano anterior ao da entrada do pedido de (re) credenciamento em universidade no MEC
- => **D/T** é o total de dissertações/teses defendidas desde o seu início até o ano anterior ao da entrada do pedido de credenciamento/recredenciamento em Universidade, no MEC
- => **B** é o número de bolsas oferecidas
- => **C** é o conceito da última avaliação da CAPES
- => **TOT** é o número de professores que integram o corpo docente do curso
- => **IES** é o número de professores da instituição que integram o corpo docente do curso
- => **CV** assinala se o curso é dado em convênio com outras instituições. Nesses casos, relacionar como observações o nome da(s) instituição(ões) conveniada(s)

QUADRO 14 – ATIVIDADES DE PESQUISA –2006/1

ESCOLA / NÚCLEO	Nº DE PESQUISAS	Nº DE DOCENTES	Nº DE DISCENTES
ESCOLA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA	22	41	15
NEI – Núcleo de Energia e Informação	11	17	3
NUPEA – Núcleo de Pesquisas em Eng. e Arquitetura	11	24	12
ESCOLA DE INFORMÁTICA	21	85	33
NAPI – Núcleo de Apoio a Projetos de Informática	21	85	33
ESCOLA DE PSICOLOGIA	19	38	17
NUPESC – Núcleo de Pesq. em Saúde e Comportam.	19	38	17
ESCOLA DE SAÚDE	24	42	26
NUPEMED – Núcleo Integ. de Pesq. da Esc. de Med.	24	42	26
ESCOLA DE FARMÁCIA	5	19	2
NUFARB – Núcleo de Farmácia e Bioquímica	5	19	2
ESCOLA DE EDUCAÇÃO	25	36	39
NEMAT – Núcleo de Estudos Matemáticos	6	12	2
NUPEL – Núcleo de Pesquisas em Letras	17	22	37
Pesquisas Individuais	2	2	0
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL	11	24	10
NPDS – Núcleo de Pesquisa e Documentação Social	10	23	10
UNITRAB – Unitrabalho	1	1	0
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	11	16	8
NUPECOM – Núcleo de Pesq. em Com. Social	11	16	8
ESCOLA DE DIREITO	10	12	4
NUPEJUR – Núcleo de Pesquisas Jurídicas	10	12	4
ESCOLA DE CIÊNCIAS ECONÔMICO-EMPRESARIAIS	13	32	8
NUPEAS – Núcleo de Pesq. Econ. Adm. e Sociais	13	32	8
INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA	10	21	4
NUPISF – Núcleo de Pesq. do Inst. Sup. de Filosofia	10	21	4
INSTITUTO DE CULTURA RELIGIOSA	2	4	0
NUCRE – Núcleo do Inst. Sup. de Cultura Religiosa	2	4	0
ESCOLA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS	23	59	17
NEPA – Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais	23	59	17
TOTAIS	196	429	183

Legenda:

=> **Nº de Pesquisas:** é o número total de Pesquisas por Escola / Núcleo

=> **Nº de Docentes:** é o número total de docentes da instituição envolvidos na pesquisa

=> **Nº de discentes:** é o número total de discentes da instituição envolvidos na pesquisa

03 – A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Para a dimensão 3, optou-se por destacar os critérios: como a Instituição desenvolve as atividades vinculadas aos compromissos de responsabilidade social e atividades que têm impacto na melhoria na sociedade quanto à inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

COMO A INSTITUIÇÃO DESENVOLVE AS ATIVIDADES VINCULADAS AOS COMPROMISSOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Isso é feito mediante atividades vinculadas e interligadas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades têm a finalidade de promover a tomada de consciência da realidade na qual a Universidade está inserida, bem como contribuir para o desenvolvimento dessa realidade. Para tal, as escolas e institutos da UCPEL devem contar com diferentes locais para a realização de suas práticas (setores público, produtivo, organizações, entidades, conselhos gestores, entidades de classe...). Essa aproximação com a realidade e o seu compromisso de promoção rompe com a lógica do distanciamento produzindo impactos na melhoria da sociedade.

ATIVIDADES QUE TÊM IMPACTO NA MELHORIA NA SOCIEDADE QUANTO À INCLUSÃO SOCIAL, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, DEFESA DO MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL.

Inclusão Social: - CETRES (Centro de Extensão em Atenção à Terceira Idade); Desenvolvimento da educação surda da UCPEL; Apoio discente; Projeto voltando à sala de aula; Educação de jovens e adultos; Projeto de educação popular; Português para estrangeiros; Oficina de Matemática para a comunidade; Brinquedoteca na cultura da pedagogia inclusiva; Oficina de informática para a terceira idade; Assistência judiciária gratuita; Atendimento interdisciplinar em Centro de Apoio Psicosocial para família e portadores de doenças mentais; Capacitação em formação e gestão de cooperativas; Atendimento gratuito de saúde em nível primário, secundário e terciário; Trabalho comunitário em periferia urbana com índices elevados de pobreza, desemprego, violência, analfabetismo.

Desenvolvimento Econômico e Social: - Atendimento empresarial em nível de assessoria e consultoria; Desenvolvimento de projeto de engenharia e realização de manutenções preventivas de instalações de equipamento médico-hospitalares no Hospital Universitário São Francisco de Paula; Oportunidade de aprender a utilizar tecnologia digital para preparo no mercado de trabalho através de projetos oferecidos à comunidade, principalmente a estudantes da rede pública de ensino (exemplo: projeto “Rede de Pontos de Cultura do Município de Pelotas – Programa Cultura Viva”); Núcleo Unitrabalho/Intecoop que na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares cria possibilidades de geração de trabalho e renda; Programa de Formação, Assessoria e Apoio à participação em Políticas Públicas que oportuniza o exercício do controle social para a efetivação de política garantidora da inclusão social.

Desenvolvimento do Meio-Ambiente: - Estudo Integrado de Ecossistemas (convênio com empresa Votorantim para a defesa do meio-ambiente); Ecomunitarismo (educação ambiental); Atenção farmacêutica na farmacovigilância hospitalar; Atividade de formação por meio de eventos como cursos, palestras, seminários, jornadas, oficinas, fóruns, reuniões e visitas técnicas por parte da Escola de Farmácia e Bioquímica, principalmente, na área de Biossegurança.

Memória Cultural: - Projeto Jornais Comunitários; Estudo etno fotográfico para a construção da identidade social; Palmilhar Pelotas (que visa a valorização do patrimônio e a memória cultural); Chegue Mais Perto Virtual.

Produção Artística e Patrimônio Cultural: Coral UCPEL; Galeria de Arte da UCPEL; Teatro Permanente da ECOS/UCPEL; Turismo em Pauta.

04 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) utiliza diversas estratégias e meios de comunicação para estabelecer a relação entre a Instituição e seus públicos. Abaixo, seguem algumas estratégias utilizadas para a comunicação interna e externa.

COMUNICAÇÃO EXTERNA

- **Assessoria de imprensa:** A Assessoria de Comunicação e Marketing é o setor responsável por transformar fatos em material jornalístico. Diariamente são encaminhados *press releases* aos veículos de comunicação da região e do estado. Também são produzidas matérias especiais para revistas e sítios específicos de interesse da universidade.
- **Home page:** A UCPEL está ligada à internet. No sítio oficial da Instituição estão disponíveis informações gerais sobre a Universidade, cursos de graduação e pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, sistema interno de alunos e professores, *hot sites* para a divulgação de eventos e promoções, além de notícias publicadas diariamente.
- **Rádio Universidade:** Funciona como um veículo de comunicação a serviço da comunidade. Em seus programas, a RU noticia fatos de toda a região e oferece com exclusividade as informações referentes da UCPEL.
- **TV UCPEL:** O Canal Universitário da UCPEL funciona como laboratório para os estudantes do Curso de Comunicação Social, oferecendo informações à comunidade por meio dos canais de TV por cabo, 15 da NET e 10 da Via Cabo TV. Nesse veículo, as pautas da UCPEL têm prioridade na grade de programação. Da mesma forma, vídeos de campanhas promocionais e institucionais são veiculadas nos intervalos dos programas.
- **Mídia promocional e institucional:** A Universidade realiza campanhas promocionais de mídia em rádio, televisão e jornal por ocasião dos vestibulares. A mídia institucional é veiculada em rádios que atingem o público-alvo da UCPEL, com inserções de *spots* durante todo o ano.
- **Feiras:** A participação em feiras é mais uma forma que a Universidade identifica como estratégia de comunicação com seu público externo.

COMUNICAÇÃO INTERNA:

- **Sistemas internos de Comunicação informatizados:** A Universidade utiliza três sistemas informatizados para estabelecer a comunicação entre a Instituição e todo o seu público interno, alunos, professores e funcionários. O Serviço de Apoio do Aluno da UCPEL (SAAU) estabelece a comunicação da alta direção, dos setores e professores da UCPEL com os alunos. O Sistema de Apoio aos Professores da UCPEL (SAPU) traça a comunicação de professores com diversos setores envolvidos em assuntos acadêmicos. Também, a intranet é o meio que estabelece o fluxo de informação administrativa, como solicitações de serviços, materiais, datas de aniversários, agendas de auditórios e salas, projetos de extensão etc. O sistema oferece também espaço para informações destinada a todos os usuários de microcomputadores na tela de abertura.
- **Jornal interno:** O “UCPEL em pauta” é o boletim informativo da Instituição que leva ao público interno as informações de seu interesse. A linguagem utilizada nesse material é focalizada e sua periodicidade é de uma publicação a cada quinzena.
- **Boletim on-line:** As informações remetidas aos veículos de comunicação diariamente formam um boletim que chega até o público interno via correio eletrônico. O boletim é encaminhado aos *e-mails* cadastrados, como setores da UCPEL, funcionários, professores e alunos cadastrados nesse *mailing*.
- **Murais:** Distribuídos por pontos estratégicos dos prédios da Universidade, os murais informam aos alunos os mais variados assuntos.
- **Cartões aos aniversariantes:** Os professores e funcionários recebem, na data em que completam aniversário, um cartão desejando votos de felicidade.
- **Datas comemorativas:** Diversos profissionais compõem a força de trabalho da UCPEL. Por isso, todas as datas que homenageiam profissionais são comemoradas pela Instituição. As formas de celebração vão desde a entrega de cartões, passando por presentes e até mesmo jantares. Também, são celebradas datas como dia internacional da mulher, dia das mães, dias dos pais, natal e fim de ano etc.

05 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL

POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO VOLTADAS PARA APOIAR A QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

O Plano Institucional de Capacitação Docente - PICD, que a Universidade Católica de Pelotas cumpriu nestes últimos anos, foi o instrumento utilizado para prover os meios necessários à qualificação do corpo docente, consolidando políticas, diretrizes e metas ao considerarem-se as necessidades de desenvolvimento das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão.

A Instituição dedicou-se a atender ao que dispõe a LDB quanto à formação de um corpo docente altamente qualificado, conforme o seu art. 52 que estabelece um mínimo de 1/3 (33,3%) de titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, investindo pesadamente nos afastamentos docentes, numa cabal demonstração do seu esforço em atingir metas dentro de cronogramas rigorosamente cumpridos e objetivos plenamente atingidos.

Nesta metade de 2006, a UCPEL tem em seu corpo docente 419 professores, dos quais, 162 são mestres e 98 doutores, perfazendo um total de 260 titulados em pós-graduação *stricto sensu*, o que equivale a 62% do total dos professores. Possui, ainda, cinco professores cursando pós-graduação, um deles com apoio financeiro. Este apoio está normatizado na Resolução nº 078 de 1998 - UCPEL.

Ao atingir esse estágio de qualificação docente, passa, agora, a Instituição a admitir professores mediante seleção pública, com mestrado ou doutorado reconhecidos pela CAPES. O alcance do patamar estabelecido pelo LDB e a sua superação permitem que a Universidade dê por plenamente cumprida a meta estabelecida para docentes com pós-graduação *stricto sensu* que respondam a novas demandas científicas de interesse social e acadêmico desta IES. Continuará, dessa forma, a UCPEL a desenvolver inarredavelmente a sua vocação como instrumento cada vez mais eficaz do processo cultural e científico e do bem-estar social, quer para os indivíduos, quer para a sociedade, atuando de forma transformadora.

Atualmente, já está sendo iniciada a discussão para a criação de um novo PICD.

A política de Capacitação Docente, baseada no atendimento a necessidades existentes e emergentes tanto locais como regionais, bem como no princípio da valorização profissional, apoia-se nas seguintes linhas de ação conforme PDI (páginas 77, 78 e 79):

- Ampliação/consolidação de Programas existentes.
- Criação de novos programa.
- Estímulo constante à produção de conhecimento.
- Divulgação da produção científica interna e externa à Universidade.
- Incentivo à realização de cursos de capacitação por parte dos professores.
- Contribuição à criação de estratégias de provimento e/ou aproveitamento de recursos.
- Consolidação da sistemática de pesquisa e inserção no processo de desenvolvimento regional.

EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE, QUANTO AO REGIME DE TRABALHO E À TITULAÇÃO

Pelos menos nos últimos anos, observa-se na UCPEL, uma redução do número total de docentes, com tendência à concentração de atividades nos professores com maior titulação.

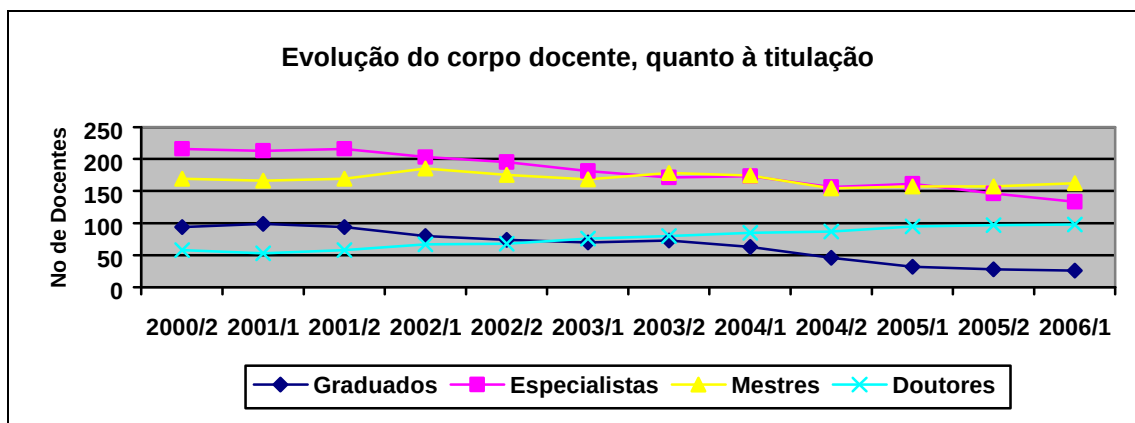
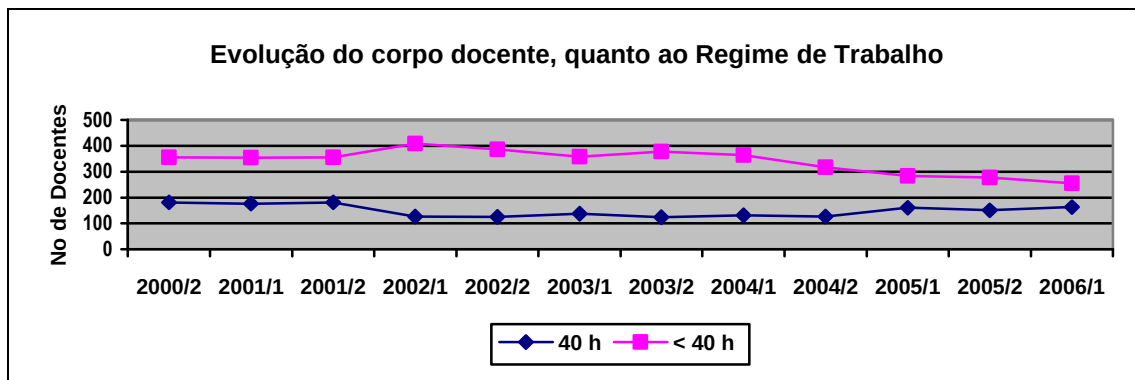
Semestres:	2000/2			2001/1			2001/2		
	40 h	< 40 h	TOT	40 h	< 40 h	TOT	40 h	< 40 h	TOT
2000/2 – 2001/2									
GRADUADOS	13	81	94	15	84	99	13	81	94
ESPECIALISTAS	51	165	216	50	163	213	51	165	216
MESTRES	82	87	169	78	88	166	82	87	169
DOCTORES	36	22	58	34	19	53	36	22	58
TOTAIS	182	355	537	177	354	531	182	355	537

Continua...

Semestres: 2002/1 – 2003/1	2002/1			2002/2			2003/1		
	40 h	< 40 h	TOT	40 h	< 40 h	TOT	40 h	< 40 h	TOT
GRADUADOS	13	67	80	15	59	74	15	55	70
ESPECIALISTAS	37	166	203	31	164	195	38	143	181
MESTRES	40	145	185	39	136	175	40	128	168
DOCTORES	36	31	67	40	28	68	44	32	76
TOTAIS	126	409	535	125	387	512	137	358	495

Semestres: 2003/2 – 2004/2	2003/2			2004/1			2004/2		
	40 h	< 40 h	TOT	40 h	< 40 h	TOT	40 h	< 40 h	TOT
GRADUADOS	13	60	73	9	54	63	9	37	46
ESPECIALISTAS	32	139	171	34	139	173	32	124	156
MESTRES	36	142	178	40	134	174	39	115	154
DOCTORES	43	37	80	48	37	85	46	41	87
TOTAIS	124	378	502	131	364	495	126	317	443

Semestres: 2005/1 – 2006/1	2005/1			2005/2			2006/1		
	40 h	< 40 h	TOT	40 h	< 40 h	TOT	40 h	< 40 h	TOT
GRADUADOS	9	23	32	8	20	28	7	19	26
ESPECIALISTAS	39	122	161	32	114	146	33	100	133
MESTRES	52	105	157	49	108	157	59	103	162
DOCTORES	61	34	95	61	36	97	64	34	98
TOTAIS	161	284	445	150	278	428	163	256	419



06 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

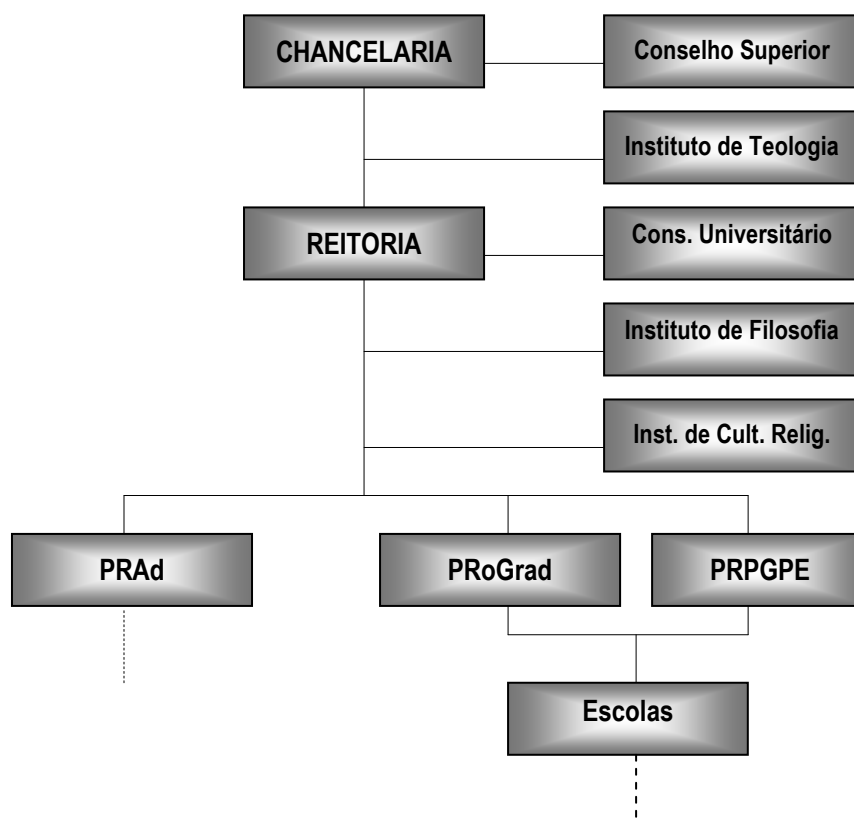
ESTRUTURA

Do ponto de vista hierárquico, a administração superior da UCPEL é exercida, respectivamente, pelo Chanceler (Bispo Diocesano), pelo Reitor (escolhido pelo Bispo, auscultada a Comunidade Universitária), pelo Vice-Reitor, Pró-Reitores (de Graduação, Administrativo e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão) que, por sua vez, se comunicam diretamente com os diretores das escolas, onde ficam lotados os professores, funcionários, as disciplinas e os cursos da Universidade. Como órgãos deliberativos, a UCPEL possui o Conselho Superior, presidido pelo Chanceler e o Conselho Universitário, presidido pelo Reitor.

Do ponto de vista estrutural, além do Instituto Superior de Teologia que se vincula à Chancelaria e dos Institutos de Filosofia e Cultura Religiosa que se ligam diretamente à Reitoria, existem onze Escolas (Engenharia e Arquitetura, Informática, Psicologia, Saúde, Farmácia, Educação, Serviço Social, Comunicação Social, Direito, Ciências Econômico-Empresariais e Ciências Ambientais) as quais se vinculam às Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e compõem o rol de órgãos setoriais, onde se efetivam as atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão relativas às áreas próprias de formação profissional.

Além dessas unidades acadêmicas (Institutos e Escolas), a UCPEL possui em seu organograma assessorias vinculadas à Reitoria e às Pró-Reitorias e também os órgãos auxiliares da UCPEL: o Hospital Universitário São Francisco de Paula e a Rádio Universidade.

ORGANOGRAMA SIMPLIFICADO



COMPOSIÇÃO E COMPETÊNCIAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

CONSELHO SUPERIOR

Composição: Chanceler, como Presidente; Reitor e o Vice-Reitor; os Pró-Reitores; três representantes da entidade mantenedora com mandato de dois anos; dois representantes da comunidade, designados pelo Chanceler, com mandato de dois anos; dois representantes discentes, com mandato anual, indicados pelo Diretório Central de Estudantes – DCE.

Competências: A UCPEL em seu Estatuto, na Seção IV do Capítulo II tem as competências do Conselho Superior assim definidas:

Art. 33 - Ao Conselho Superior compete:

I - aprovar o Estatuto, bem como quaisquer alterações ou reformas deste, submetendo-o à homologação da Entidade Mantenedora e à aprovação dos órgãos competentes do sistema federal de ensino;

II - aprovar o regimento do Instituto Superior de Filosofia;

III - zelar pelo respeito à integridade dos princípios da doutrina e moral católica;

IV - aprovar o Plano Geral da Universidade;

V - aprovar e fiscalizar a sistemática dos assuntos econômico-financeiros;

VI - aprovar a programação orçamentária anual e plurianual, bem como o balanço anual e submetê-los a homologação da Entidade Mantenedora;

VII - aprovar as modificações orçamentárias, alienações, investimentos, financiamentos, empréstimos e doações, bem como acordos e convênios que acarretem despesas não previstas no orçamento, submetendo-os à homologação da Entidade Mantenedora;

VIII - aprovar a criação, expansão, modificação e extinção de escolas, institutos, órgãos auxiliares bem como de cursos de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, observada a legislação em vigor;

IX - deliberar, por unanimidade, sobre proposta de extinção da Universidade, previamente aprovada pelo Conselho Universitário por maioria de 4/5 (quatro quintos) de seus membros, submetendo-a à homologação da Mantenedora;

X - deliberar sobre quaisquer assuntos cuja competência não seja expressamente atribuída a outro órgão da Universidade;

XI - deliberar, em grau de recurso, sobre as matérias a ele submetidas na forma deste Estatuto.

XII - deliberar sobre o plano de carreira docente, apreciando proposta do Conselho Universitário.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Composição: o Reitor como Presidente; o Vice-Reitor e os Pró-Reitores; os Diretores de Escolas e Institutos; o Diretor do Hospital Universitário, representando os Órgãos Auxiliares; Quatro professores, representando os docentes nas áreas de conhecimento previstas no Regimento Geral, eleitos pelos pares, com mandato de dois anos; os representantes discentes, com mandato anual, na forma prevista no Regimento Geral.

Competências: A UCPEL em seu Estatuto, no Capítulo II, tem a competência do Conselho Universitário assim definida:

Art. 35 - Ao Conselho Universitário compete:

I - fixar a política geral e exercer a jurisdição superior em matéria acadêmica, administrativa e disciplinar;

II - aprovar o Regimento Geral da Universidade, bem como suas alterações;

III - pelo voto da maioria de seus membros, propor ao Conselho Superior a aprovação, reforma, ou alteração do Estatuto, bem como a criação, expansão, modificação e extinção de escolas, institutos, órgãos auxiliares, cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*; e, pelo voto de 4/5 (quatro quintos) de seus membros, propor àquele Conselho a extinção da Universidade;

IV - decidir sobre a suspensão de cursos e sua reativação;

V - deliberar sobre a realização de cursos de pós-graduação *lato sensu*, de programas de extensão e outros, bem como de pesquisa e extensão;

VI - fixar normas para os cursos de graduação e cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu*, quanto ao número de vagas - que será fixado de acordo com a capacidade institucional e as exigências do meio - condições de admissão, duração, regime de estudos, avaliação, área de habilitação acadêmico-profissional e demais aspectos que exijam regulamentação;

VII - autorizar períodos letivos especiais para qualquer curso da UCPEL;

VIII - aprovar o regimento das escolas, dos cursos de graduação e dos órgãos auxiliares;

IX - aprovar o regulamento dos cursos de pós-graduação;

X - deliberar sobre as condições gerais para candidatos a concurso, forma de ingresso, promoção e transferência de professores da Universidade, atendidas as exigências das Diretrizes e das Normas Gerais, e homologar os atos do Reitor, relativos a professores, mencionados no inciso V do art. 26 deste estatuto.

XI - aprovar a estrutura e a programação dos cursos de graduação e de pós-graduação, a organização e alteração de seus currículos, com disciplinas, pré-requisitos e ementas, ouvidas a direção da Escola e a Pró-Reitoria Acadêmica;

XII - aprovar o planejamento geral de ensino, pesquisa e extensão de cada Escola;

XIII - promover a avaliação permanente das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

XIV - deliberar sobre as normas de avaliação de ensino e promoção de alunos;

XV - aprovar o calendário acadêmico;

XVI - autorizar a realização de cursos e processo seletivo em convênio com outras entidades;

XVII - exercer o poder disciplinar, em grau de recurso ou originariamente, deliberando sobre a aplicação de sanções;

XVIII - propor ao Chanceler a concessão de títulos honoríficos;

XIX - julgar representações e recursos de professores e alunos;

XX - deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou a corrigir atos de disciplina coletiva;

XXI - elaborar seu Regimento;

XXII - propor alterações no plano de carreira docente ao Conselho Superior.

§ 1º - O Conselho Universitário pode funcionar por câmaras;

§ 2º - O Conselho Universitário pode, para fins específicos, criar comissões permanentes e/ou especiais.

Art. 36 - Das decisões do Conselho Universitário com repercussão econômica, cabe veto do Chanceler.

CONSELHO CONSULTIVO

Composição: cinco professores, escolhidos pelos docentes da Escola, e um aluno, escolhido pelos respectivos órgãos de representação estudantil, nomeados pelo Reitor.

Competências: A UCPEL em seu Estatuto, no Capítulo II, tem a competência do Conselho Consultivo assim definida:

Ao Conselho Consultivo compete:

1. analisar currículos de cursos e opinar sobre cada um;
2. opinar sobre a criação e/ou extinção de Cursos de Graduação, Seqüenciais e de Pós-Graduação;
3. analisar a demissão de docentes, quando for o caso e opinar cada um;
4. apreciar processos do corpo docente e discente submetidos ao Conselho Consultivo e opinar sobre eles;
5. opinar sobre afastamento de docentes para a realização de Cursos de Pós-Graduação;
6. analisar outros documentos e assuntos relacionados com a Escola, submetidos pelo Diretor ao Conselho Consultivo e opinar sobre eles.

07 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

QUADRO 18 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E LOGÍSTICA

TIPO DE ESPAÇO FÍSICO	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL (M²)
01. Sala de aula	107	4.764,31
05. Sala de professores - ensino de graduação	13	381,21
07. Sala de reuniões de professores	13	257,29
08. Auditório e anfiteatro	15	1.609,16
09. Direção	16	250,40
10. Coordenação (acadêmica)	13	154,54
12. Sala de reunião dos gestores	3	112,08
13. Almoxarifado	31	737,90
14. Museu	3	132,97
15. Biblioteca	5	1.286,54
16. Clínica / Consultório	82	781,40
17. Laboratório	69	3.713,55
18. Laboratório de Informática	22	861,80
19. Ensino Prático Experimental	59	1.396,05
20. Sala de Pesquisa	23	574,72
21. Área de uso administrativo / apoio	124	3.230,13
22. Espaço de convivência	15	1.446,80
24. Sanitário	133	976,57
25. Circulação	75	3.489,95
26. Área de prática desportiva	2	2.212,44
27. Capela	4	261,35
28. Diretório Acadêmico	8	126,00
29. Extensão	13	1.423,70
30. Sala de Estudos / Orientação	23	357,97
31. Hospital	1	10.705,32
32. Postos de Saúde	3	686,36
33. Rádio	1	339,74
34. Escola de Ensino Fundamental	1	1.540,19
50. Outra Área	62	4.810,07
TOTAIS	939	48.620,51

DESCRIÇÃO

A UCPEL tem hoje a sua estrutura física em mais de um local, a maioria deles na área considerada como “central”. Resumidamente são os seguintes os prédios e sua localização:

PRÉDIOS	LOCALIZAÇÃO	ÁREA ÚTIL (M2)
A-B-C-D-E-F	Quartirão compreendido pelas ruas Felix da Cunha, D. Pedro II, Gonçalves Chaves e Três de Maio	17.951,96
G-H-I-J	Quartirão compreendido pelas ruas Almirante Barroso, Três de Maio, Cel. Alberto Rosa e Gomes Carneiro	4.858,68
K-L-M	Rua Anchieta esquina com D. Pedro II	3.028,64
N	Rua Marechal Deodoro até a Rua Barão de Santa Tecla (Hospital Universitário)	10.826,53
P-Q-R-S-T	Avenida Fernando Osório (bairro Três Vendas)	4.881,94
Y01 a Y14	Localização diversificada (postos de saúde, ginásio de esportes, escola ensino fundamental, morfologia, creche, etc.)	7.072,76
TOTAL DE ÁREA ÚTIL		48.620,51

O desenvolvimento da tecnologia e a instalação e qualificação de laboratórios de ensino e de informática, tem gradativamente ocupado espaços antes destinados a salas de aula. Como consequência, a Universidade tem procurado expandir sua área física para atender à demanda de salas de aula e a melhoria das condições de ensino. Até o primeiro semestre deste ano letivo, eram alugadas, à noite, 22 salas de aula do Colégio São José, prédio ao lado do quartirão central. Com o encerramento das atividades de um outro colégio, que fica em frente ao prédio da Reitoria, a Universidade negociou a compra desse imóvel, e já agora, no segundo semestre de 2006, ele estará totalmente ocupado, dispensando-se o aluguel no outro Colégio.

Uma característica da UCPEL é o uso racional dos espaços, com uma ociosidade quase nula. Com exceção dos laboratórios, salas especiais e dependências administrativas, as demais são de multiuso, podendo abrigar pela manhã alunos de um curso, à tarde de outro e ainda à noite de um outro curso. Todas as dependências utilizadas para ensino são em instalações próprias, construídas para esse fim.

A manutenção e conservação dos espaços físicos dá-se de forma constante, com pessoal próprio. No tocante aos serviços de limpeza, ocorrem nos três turnos (manhã, tarde e noite), com pessoal próprio e também terceirizado. Nos dois quartirões centrais há geradores de energia para atender a qualquer emergência e, à noite, nos horários determinados pela distribuidora de energia, servem de reforço ao consumo interno.

No quartirão central, o Prédio A, chamado de Reitoria, abriga o Gabinete do Reitor, as Pró-Reitorias e todas as assessorias, além do Salão de Honra. A Capela é constituída pelo prédio F. Os demais prédios desse quartirão abarcam dependências administrativas, salas de aula, laboratórios, biblioteca, apoios, auditórios e as escolas de Ciências Econômico-Empresariais, de Informática, de Engenharia e Arquitetura, de Educação, de Ciências Ambientais, de Farmácia, de Serviço Social e ainda os institutos superiores de Filosofia e Cultura Religiosa. Algumas aulas da Escola de Saúde também funcionam nesse prédio.

Os prédios G, H e I destinam-se, em especial, às escolas de Psicologia e de Comunicação Social, além da TV Universidade, da Clínica Psicológica e de um ginásio de esportes. Já os prédios P, Q, R, S e T constituem o complexo da Escola da Saúde, com os cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem e os atendimentos ambulatoriais do Hospital Universitário.

Cada uma das escolas/institutos tem suas instalações específicas de direção, secretaria e coordenação de cursos. Os processos de interesse dos alunos são todos tratados na Central de Atendimento, no saguão do prédio C. Algumas atividades administrativas são centralizadas, como a área de recursos humanos, de materiais e patrimônio, financeiro, contabilidade e manutenção (esta com pequenas unidades de apoio descentralizadas). Cada prédio possui a sua área própria de convivência, com serviços de bar, e no quarteirão central, de restaurante.

Nos últimos anos, a Universidade tem desenvolvido um programa de acessibilidade, com a instalação de rampas. No prédio maior (C) foi instalado um serviço de elevador para o atendimento dos portadores de necessidades especiais. Onde não há elevador, quando necessário (docente ou discente com gravidez de risco, pessoas com uso temporário de muletas, etc.), há remanejamento de salas, de modo a que essas pessoas tenham suas aulas no piso térreo.

A segurança dos prédios é feita por pessoal próprio da Universidade. No quarteirão principal há um sistema de monitoramento (digital) dos espaços, feito por 16 câmeras e controle na sala da Prefeitura do Campus. Para o conjunto dos prédios G/H/I o sistema está em fase de planejamento para instalação dentro de seis meses. Nos demais prédios, existe vigilância ou monitoramento por alarme. Quanto aos procedimentos de higiene e segurança no trabalho, há uma ação constante de orientação e acompanhamento pela CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que abrange todos os prédios da instituição. Especificamente para a Escola de Farmácia há um Manual de Segurança utilizado em todos os laboratórios e na Farmácia Escola. O Hospital Universitário, por suas especificidades, conta com regulamentação própria de segurança.

A distribuição de salas de aula pelos cursos e escolas é coordenada pela Assessoria de Graduação, juntamente com a Prefeitura do Campus, sendo por estas coordenados quaisquer remanejamentos. Os auditórios têm o controle de seu uso feito pela Prefeitura e servem para uso da comunidade universitária e também pela sociedade organizada.

Professores e alunos encontram na Universidade plenas possibilidades de utilização de recursos audiovisuais e multimídia, além de, em várias salas encontrar conexão com intranet e internet. Este material está sob a guarda, conservação e controle de uso feito pela Prefeitura do Campus, por intermédio de postos em cada conjunto de prédios. Alguns equipamentos demandam reserva prévia, o que pode ser feito também pela intranet. Ainda assim, a maioria das escolas dispõe de uma pequena estrutura de apoio com equipamentos dessa natureza, e que normalmente supre suas necessidades básicas. Estes equipamentos são constantemente revisados por técnicos da manutenção e enviados à assistência técnica externa sempre que necessário.

Em informática, a UCPEL conta com diversos laboratórios, disponíveis ao uso de professores e alunos, tanto de graduação quanto de pós-graduação. Todos os computadores tem acesso à internet, o que é feito por um link de 2 MB, da Rede Nacional de Pesquisa – RNP.

Para as atividades acadêmicas e administrativas, funcionários, professores e dirigentes contam com uma rede de computadores, todos com acesso à Internet.

A expansão e atualização do hardware e software é feita normalmente uma vez a cada semestre, atendendo às solicitações dos usuários e à análise de demanda feita pelo Centro de Informática - CI. A relação das necessidades é encaminhada à Pró-Reitoria Administrativa, acompanhada de, no mínimo, 3 orçamentos (feitos mediante tomada de preços). A PRAD aprova as aquisições, e cabe ao Centro de Informática a instalação dos equipamentos novos e o remanejo dos mais antigos.

A manutenção e conservação dos equipamentos de Informática é feita por uma equipe do CI, com base nas notificações dos problemas, feitas pelos usuários, utilizando uma intranet.

Os serviços de Biblioteca na UCPEL estão organizados em uma Biblioteca Central, localizada no prédio “C” e mais quatro unidades setoriais principais. No prédio “G”, a Biblioteca é direcionada para as áreas de Psicologia e Comunicação Social; no Hospital Universitário São Francisco de Paula e no Campus da Saúde, concentram-se seus acervos nas áreas da Medicina, Fisioterapia e assuntos correlatos. A quarta unidade situa-se no Seminário Diocesano, especializada em Teologia, Filosofia e Religião.

O acervo da biblioteca ultrapassa os noventa mil volumes e mais de quarenta mil títulos. A classificação do acervo segue a Tabela Decimal de Dewey. Na seção de periódicos, encontram-se cerca de mil títulos.

As bibliotecas da UCPEL estão informatizadas desde 1997 e, a exemplo de outras IES, estão sempre buscando adaptações às novas tecnologias, procedendo ao aprimoramento dos serviços e adquirindo bibliografia atualizada de acordo com os conteúdos programáticos das disciplinas e sugestões dos respectivos professores.

Esse serviço tem Laboratório de Multimídia com acesso à internet para pesquisa nas bases de dados. Há ainda a Comutação Bibliográfica, podendo ser feita solicitação de artigos de periódicos científicos, via IBICT e BIREME.

Estão disponíveis, na Biblioteca, os jornais de circulação municipal e estadual. Também são adquiridas e estão dispostas, para manuseio e leitura, revistas contendo assuntos de caráter científico, técnico, pedagógico e cultural.

O acesso ao acervo pode ser feito das seguintes formas:

- **EMPRÉSTIMO:** no empréstimo regular, alunos de graduação e funcionários podem ficar de posse de, no máximo, dez (10) livros durante sete (7) dias; alunos dos programas de pós-graduação podem ficar com, no máximo, dez (10) livros durante catorze (14) dias, enquanto professores podem permanecer por quinze (15) dias com o limite de doze (12) livros. Em caso de atraso na devolução, é cobrada multa de R\$ 1,00 por dia de atraso para cada livro, inclusive sábados, domingos e feriados.
- **CONSULTA LOCAL:** periódicos, livros e CDs podem ser retirados para consulta local.
- **AUTO-RENOVAÇÃO:** a biblioteca central possui um terminal de auto-atendimento, facilitando a renovação de livros na data de vencimento.
- **RESERVA:** o aluno tem a possibilidade de reservar livros que estejam locados, tendo prioridade no empréstimo, podendo permanecer com os livros por dois (2) dias. De igual forma o professor pode fazer reserva.
- **HORÁRIO:** a Biblioteca Central funciona de segunda a sexta, ininterruptamente, das 7h30min às 22h45min. Aos sábados, das 8h às 12h. As unidades setoriais tem horários específicos.
 - Setorial do Hospital Universitário. Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 1123 Tel.: (53) 3225-1322. Horário de atendimento: segunda a sexta: das 8h às 20h
 - Setorial das Escolas de Psicologia e Comunicação Social. Endereço: Rua Almirante Barroso, 1202. Tel. (53) 3284-8103. Horário de atendimento: segunda a sexta: das 8h às 22h30min.
 - Biblioteca do Instituto de Teologia Paulo VI. Endereço: Av. Dom Joaquim, 1192. Tel.: (53) 3223-1112. Horário de atendimento: segunda a sexta: das 8h às 11h30min / 13h30min às 18h.
 - Escola de Saúde. Endereço: Av. Fernando Osório, 1586. Tel.: (53) 3284-8500. Horário de atendimento: segunda a sexta: das 8h às 11h / 13h às 18h30min.

Um outro serviço oferecido à comunidade universitária é a elaboração de fichas catalográficas na realização de trabalhos de pesquisa, monografias, dissertações ou similares.

08 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

HISTÓRICO E RESULTADO DAS AVALIAÇÕES DOS CURSOS DA UCPEL – ATÉ 2006

PELOTAS

CURSOS	Avaliação				ENADE	
	Data	PP	CD	IE	Data	Nota
Administração	1998	B	R	B		
Ciências Econômicas	1999	B	I	B		
Comunicação Social - Jornalismo	1999	I	R	I		
Engenharia Elétrica	1999	MB	B	MB	2005	3
Medicina	1999	R	I	I	2004	4
Ciências Biológicas	2000	R	B	B	2005	3
Letras	2000	R	R	MB	2005	3
Matemática	2000	B	R	MB	2005	3
Psicologia	2000	R	B	B		
Química	2000	I	I	R	2005	2
Prog. Esp. de Form. Pedag. de Doc.	2001	Resultado Geral B				
Secret. Organiz. – Form. Trilíngüe	2001	Resultado Geral Favorável				
Turismo Cultural	2001	Resultado Geral B				
Engenharia Civil *	2002	MB	B	MB	2005	3
Direito *	2003	B	B	R		
Farmácia					2004	3
Serviço Social					2004	4
Análise de Sistemas					2005	3
Arquitetura e Urbanismo					2005	3
Ciência da Computação					2005	3
Filosofia					2005	3
Pedagogia	2005	MB	MB	MB	2005	3
Fisioterapia	2006	MB	B	B	2004	SC
Química Ambiental	2006	MB	B	MB		

FORA DE SEDE

CURSOS	Avaliação				ENADE	
	Data	PP	CD	IE	Data	Nota
Ciências Biológicas (Santa Vitória)	2002	R	B	R	2005	2
Ciências Biológicas (Arroio Grande)					2005	SC
Letras (Pinheiro Machado)	2003	Resultado Geral Favorável				
Letras (Santa Vitória)	2003	MB	MB	MB	2005	SC
Pedagogia (Piratini)	2003	B	B	I	2005	3
Pedagogia (Santa Vitória)	2003	MB	B	B		
Matemática (Canguçu)					2005	SC
Pedagogia (Canguçu)	2005	B	B	B	2005	3
Pedagogia (Pinheiro Machado)	2005	B	B	R	2005	SC

Legenda:

- ⇒ **DATA** é a data da avaliação no formato aa
- ⇒ **PP** é o conceito obtido para o projeto pedagógico
- ⇒ **CD** é o conceito obtido para o corpo docente
- ⇒ **IE** é o conceito obtido para a infra-estrutura
- ⇒ **DATA** é o ano em que foi realizado o ENADE
- ⇒ **NOTA** é o resultado do ENADE
- ⇒ * Curso possui avaliação anterior.

PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL, ESPECIALMENTE DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS (SÍNTESE DO CRITÉRIO ORIGINAL)

Ensino de Graduação

Diretriz: Qualificar continuamente o processo curricular, em seus aspectos organizativo-infra-estruturais e processuais, nas dimensões ético-antropológica e epistemo-metodológica, com base em princípios de contextualização, solidariedade, co-participação, competência e cidadania.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO
1 Melhorar o desempenho do processo ensino - aprendizagem.	1. Instalação de processo de diagnóstico permanente, relativo a questões curriculares; 2. Compatibilização dos currículos, em suas dimensões organizacional e processual, às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos Padrões de Qualidade estabelecidos.	1. Realizar reuniões sistemáticas por Escolas / Institutos para discussões sobre o Projeto Pedagógico; 2. Atender, de forma eventual e/ou programada, às demandas de caráter pedagógico; 3. Assessorar a construção permanente dos projetos pedagógicos dos cursos; 4. Propor a elaboração de propostas de Monitoria; 5. Aperfeiçoar e apoiar a Gestão Acadêmica das Escolas e Institutos; 6. Estruturar um sistema de atualização permanente de divulgação de ementas e conteúdos programáticos.	1.1.1 Em andamento 1.2.2 Em andamento 1.2.3 Em andamento 1.2.4 Concluído 1.2.5 Em andamento 1.2.6 Em andamento
2 Promover a expansão, ampliação e diversificação da oferta de alternativas de formação profissional.	1 Criação de novos cursos de graduação, de acordo com necessidades detectadas; 2 Promoção de eventos de complementação de estudos curriculares de cunho sócio-cultural.	1 Desenvolver um processo de articulação com lideranças comunitárias da Região.	2.1.1 Em andamento 2.1.2 Em andamento
3 Facilitar a formação continuada dos docentes em exercício.	1 Realização de estudos específicos, em âmbito de Institutos / Escolas / Cursos.	1 Promover encontros de grupos de professores para discussão e definição de soluções relativas à atualização do processo educativo; 2 Desenvolver um serviço sistemático de consultoria; 3 Desenvolver ações motivadoras junto aos responsáveis pelas atividades acadêmicas.	3.1.1 Em andamento 3.1.2 Em andamento 3.1.3 Em andamento
4 Promover a expansão da oferta de cursos fora de sede.	1. Consolidação da presença da UCPEL nos municípios da Região Sul.	1 Desenvolver vínculos com instituições locais; 2 Criar novos cursos fora de sede para atender às demandas locais; 3 Aperfeiçoar a política de cursos fora de sede.	4.1.1 Em andamento 4.1.2 Em andamento 4.1.3 Em andamento

Ensino de Pós-Graduação

Diretriz 1: Desenvolver a política de pós-graduação da UCPEL, consolidando os programas existentes e criando outros que atendam as necessidades próprias e da comunidade da região.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO
1 Maior inserção da UCPEL na participação das estratégias de desenv. para a Região Sul;	1 Reconhecimento do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional.	1 Vincular o mestrado diretamente à Pró Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão; 2 Nomear nova coordenação; 3 Mudar o enfoque de desenvolvimento social para desenvolvimento regional; 4 Qualificar o corpo docente, aproximando ao perfil exigido pela CAPES; 5 Elaborar e encaminhar o processo de reconhecimento à CAPES.	1.1.1 Concluído 1.1.1 Concluído 1.1.2 Concluído 1.1.3 Concluído 1.1.4 Em andamento 1.1.5 Concluído
2 Aumentar a qualificação do sistema de ensino de pós-graduação;	1 Consolidação de um programa de pós-graduação lato sensu que atenda às demandas educacionais, institucionais e regionais.	1. Qualificar os cursos de mestrado existentes, buscando melhores conceitos no sistema de avaliação da CAPES; 2. Elaborar projetos para cursos de doutorado nas áreas em que os mestrados estiverem consolidados.	2.1.1 Concluído 2.1.2 Concluído

...

Diretriz 2: Estimular a interação entre a pós-graduação e a geração do conhecimento, por meio da pesquisa.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO
1. Fortalecer o sistema de pós-graduação;	1. Consolidação da integração da pesquisa vinculada ao ensino de pós-graduação.	1. Admitir o acesso à docência na pós-graduação preferencialmente a docentes com produção científica reconhecida em atenção às exigências do CNE, MEC e CAPES; 2. Induzir projetos de pesquisa que atendam às linhas de pesquisa oriundas dos mestrados; 3. Incentivar a publicação e a divulgação da produção científica oriunda dos programas de pós-graduação.	1.1.1 Em andamento 1.1.2 Em andamento 1.1.3 Concluído

...

Planejamento e Organização

Diretriz: Revisar, atualizar e consolidar o Sistema de Planejamento Geral na Universidade, buscando auxiliar a sua gestão e um processo de maior participação da comunidade universitária.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação
1 Atualizar normas internas da Universidade.	1. Desenvolvimento de uma nova organização mais eficiente e eficaz através de novos procedimentos e metodologias.	1. Implantar um programa de Desenvolvimento Gerencial; 2. Levantar todos os procedimentos e normas vigentes na Instituição, procedendo a sua atualização e adequação; 3. Implantar novas metodologias de trabalho, buscando a padronização dos processos.	1.1.2 Em andamento 1.1.2 Em andamento 1.1.3 Não iniciado
2 Desenvolver um Planejamento Orçamentário Participativo	1. Reconhecimento do Orçamento como um instrumento concreto de gestão da Instituição.	1. Levantar com detalhes os custos das Unidades; 2. Incentivar e obter a participação dos responsáveis pelas unidades na definição das Dotações Orçamentárias; 3. Manter atualizados e constantemente avaliados, a execução orçamentária.	2.1.1 Concluído 2.1.2 Concluído 2.1.3 Em andamento

09 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE

As políticas de apoio ao estudante na UCPEL são concretizadas, fundamentalmente, pela Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Assessoria de Graduação e do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) e, também, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

O NAE objetiva explicitar uma política de relacionamento com os estudantes da UCPEL, por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que possam contribuir na formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis de relacionamento e integração na vida universitária, assim como, criar condições para facilitar o acesso e permanência na Universidade. Servindo de interface PROGRAD-Alunos, desenvolve suas atividades por intermédio da articulação com as escolas de Saúde, Psicologia, Educação, Engenharia e Arquitetura e Serviço Social. E-mail: naeucpel@phoenix.ucpel.tche.br

NAE - Programas e Serviços

Laboratório de Aprendizagem

Os Laboratórios de Aprendizagem buscam ser um novo espaço para a aquisição de conhecimentos anteriores ao ensino de graduação e que servem como base para as disciplinas relacionadas a suas áreas específicas nos diferentes cursos de graduação/seqüenciais. As áreas prioritárias, neste momento, são Matemática e Língua Portuguesa.

Programa de Mobilidade Estudantil Internacional – ProMobE-I

O Programa de Mobilidade Estudantil Internacional – ProMobE-I é um programa que visa possibilitar aos estudantes da UCPEL a oportunidade de cursar disciplinas dos cursos de graduação em instituições conveniadas no exterior e aproveitá-las no seu curso de origem.

Programa de Apoio e Orientação Psicopedagógica

Tem como objetivo atender à comunidade discente em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas. O trabalho psicológico desenvolvido visa propiciar ao estudante universitário a possibilidade de transformar as crises e dificuldades emocionais em situações de conhecimento, crescimento e aprendizagem, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Bolsas e Financiamentos Estudantis

O NAE é responsável pela operacionalização, encaminhamento e acompanhamento dos seguintes programas de bolsa e financiamento estudantis:

- PROUNI (Programa Universidade para Todos): criado pelo Governo Federal foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica.
- Bolsas UCPEL Reembolsáveis
- Bolsas UCPEL

Apoio aos Estudantes Portadores de Necessidades Especiais

O NAE juntamente com o Escritório Modelo de Engenharia e Arquitetura e as escolas de Engenharia e Arquitetura, Psicologia e Educação desenvolvem projetos para a adequação das instalações da UCPEL e a construção de uma política institucional de apoio e inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.

DESCRIÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS DE CONCESSÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE BOLSAS OU DESCONTOS CONCEDIDOS AOS ALUNOS

BOLSA FUNDAÇÃO DOM ANTÔNIO ZATTERA

Criada e subsidiada pela Fundação Dom Antônio Zattera, beneficia alunos dos cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social Hab. Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, Ecologia, Engenharia Elétrica e Eletrônica, Psicologia e Informática. Concede financiamento de até 50 % da mensalidade. A análise dos pedidos é feita no escritório da Bolsa Fundação Dom Antônio Zattera, por uma diretoria

PROGRAMA ESTADUAL DE CRÉDITO EDUCATIVO – PROCRED

Criada pelo governo estadual, através de legislação específica. Concede financiamento de até 50 % das mensalidades, através de contrato firmado com o Banco do Rio Grande do Sul, durante o tempo normal para conclusão do curso de graduação. Atualmente não está concedendo novos créditos.

CRÉDITO EDUCATIVO FEDERAL – CREDUC

Substituído pelo FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, desde o 2º semestre de 1999.

FUNDO DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL – FIES

Criado pelo Governo Federal, MEC, através de legislação específica. Concede financiamento de até 70 % da mensalidade, através de contrato firmado com a Caixa Econômica Federal, durante o tempo regulamentar para conclusão do curso de graduação. Na UCPEL, existe uma Comissão de Seleção para o FIES.

BOLSA-TRABALHO – UCPEL

A Universidade Católica de Pelotas, através da articulação com empresas, instituições e entidades, incluindo a própria universidade, empenha-se em manter um sistema que viabilize aos seus alunos, oportunidade de obterem Bolsas-Trabalho, onde desenvolvam atividades caracterizadas como estágios remunerados, concedidos por meio de convênios e termos de compromisso, baseados na Lei nº 6.494/77 e Decreto 87.497/82.

PROGRAMA PRIMEIRO EMPREGO

Funciona como uma alternativa de atuação no mundo do trabalho, com assinatura formal de contrato, caracterizando-se como primeiro emprego.

É oferecido aos universitários matriculados nos Cursos de Graduação da UCPEL, a partir do 2º semestre, com opção de permanência até o final do curso, podendo ser rescindido a qualquer tempo por quaisquer das partes contratantes.

BOLSA EXTENSÃO NA UCPEL

Tem por objetivo oferecer aos universitários, com renda familiar insuficiente, a oportunidade de complementarem sua formação profissional, desenvolvendo atividades caracterizadas como estágio, concedendo-lhes auxílio financeiro através de uma Bolsa denominada “Estágio com Bolsa na UCPEL”.

PROUNI – PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas, a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior.

Para concorrer, o estudante precisa: ter participado do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) obter a nota mínima nesse exame e apresentar uma renda familiar, por pessoa, de até três salários-mínimos e ainda satisfazer uma das condições: • ter cursado o ensino médio completo em escola pública, ou • ter cursado o ensino médio completo em escola privada com bolsa integral, ou • ser portador de deficiência, ou ser professor da rede pública de ensino básico, em efetivo exercício, integrando o quadro permanente da instituição e concorrendo a vagas em cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia. Neste caso, a renda familiar por pessoa não é considerada. Tipos de Bolsa:

- **Bolsa integral:** para estudantes que possuam renda familiar, por pessoa, até um salário-mínimo e meio (R\$ 450,00).
- **Bolsa parcial:** 50% - para estudantes que possuam renda familiar, por pessoa, até três salários-mínimos (R\$ 900,00).

BOLSA UCPEL REEMBOLSÁVEL

Destina-se a candidatos não portadores de diploma de Curso Superior, com renda familiar per capita de até 3,5 salários mínimos que ingressarem através de Processo Seletivo e que não possuam nenhum outro benefício ou bolsa.

Cursos Beneficiados: cursos com ingresso em 2006/1 na cidade de Pelotas, conforme indicado: Administração – Noite • Arquitetura e Urbanismo • Ciência da Computação • Ciências Biológicas • Ciências Contábeis • Ciências Econômicas • Comunicação Social • Habilitação em Jornalismo • Habilitação em Publicidade e Propaganda • Direito • Ecologia • Engenharia Civil • Engenharia Elétrica • Engenharia Elétrica/Eletrônica • Farmácia e Bioquímica • Filosofia • Letras • Matemática • Pedagogia • Psicologia • Química Ambiental • Serviço Social.

A Bolsa UCPEL Reembolsável financia de 25% a 50% do valor das mensalidades (conforme a renda do beneficiado), começando o reembolso 6 meses após a formatura.

10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

MECANISMOS DE DEFINIÇÃO DO ORÇAMENTO DA INSTITUIÇÃO E COMPATIBILIDADE COM A PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO

Na UCPEL, o processo de elaboração da proposta orçamentária fica sob a coordenação da Assessoria de Planejamento e Controle – APC -, com a participação da entidade mantenedora. O seu caminho inicia-se na apropriação dos dados pela APC junto à Seção de Contabilidade e outras fontes institucionais e conclui-se mediante a aprovação da proposta orçamentária pelo Conselho Superior da Universidade e pela entidade mantenedora.

A base da elaboração está na apropriação dos dados, pelo realizado, até setembro de cada ano, projetando-s, a seguir, as despesas até dezembro desse mesmo ano. Os dados são obtidos na Contabilidade, por centros de custos, detalhando-se por elementos de despesa. Além dos custos de pessoal, encargos, materiais, administração e outros, referentes ao ensino, são destacadas as despesas com pesquisa, extensão e pós-graduação para cada uma das escolas e institutos.

A proposta orçamentária toma, como paradigma para a primeira composição, a previsão inflacionária para o ano seguinte e os prováveis índices dos dissídios trabalhistas dos docentes e dos técnicos administrativos.

Na seqüência estas projeções financeiras são transformadas em planilhas de custos, conforme prevê a Lei Nº 9.870, de 23.11.1999, e apreciadas pelo Conselho Universitário, em que participam todos os diretores de escolas e institutos e representações dos docentes e dos discentes.

O sistema orçamentário em uso não especifica as ações em forma de projetos ou atividades, mas apropria suas necessidades de recursos por elementos de despesa, sendo consolidados em rubricas como pessoal, materiais, etc.

A maior parte dos recursos das receitas previstas no orçamento (mais de 95,0%) são oriundos dos pagamentos feitos pelos alunos. Esse condicionante orçamentário é que, normalmente, tem determinado os limites para as despesas. Recursos oriundos de convênios/contratos, destinados à pesquisa ou extensão, são, na UCPEL, considerados extra-orçamentários.

Após a apreciação e decisão do Conselho Universitário, a projeção orçamentária, representada pela planilha de custos, retorna à APC, que consolida os dados e os compatibiliza com as propostas institucionais de ação e com a previsão de receita, dando formato final ao orçamento. A Reitoria recebe, analisa e, após ajustes que se fizerem necessários, encaminha à aprovação final pelo Conselho Superior, a quem compete, estatutariamente, estas decisões.

ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA CAPACITAÇÃO DE PESSOAL

Anualmente, as unidades acadêmicas definem suas necessidades e prioridades para capacitação de docentes. Trata-se de professores que vão sair para pós-graduação em outras instituições ou nos cursos oferecidos na própria UCPEL. Além deles, há também as despesas de manutenção daqueles docentes que ainda estão fora, concluindo sua capacitação. Incluem-se, ainda, na previsão recursos destinados a cursos de menor duração, participação em eventos e outras atividades que também caracterizam a capacitação docente.

A capacitação dos docentes tem a coordenação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão que avalia cada escola/instituto e as necessidades globais da Universidade.

Na peça orçamentária, há um programa próprio para Capacitação Docente, no qual tais previsões de recursos são alocadas, seguindo o trâmite normal até sua aprovação.

Quanto à capacitação do pessoal técnico-administrativo, são alocados recursos na Seção de Recursos Humanos, para demandas por ela verificadas ou encaminhadas.

AUTO-AVALIAÇÃO DE CURSOS

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) vem sendo implementado gradativamente no País, distinguindo, em âmbito nacional e externo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e, no âmbito local e interno das IES, as Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), como órgãos executores do processo de avaliação da educação superior brasileira.

Vários aspectos relacionados à implantação do SINAES podem ser salientados, desde a sua globalidade, que propõe a avaliação concomitante das condições de oferta dos cursos (ACG), do desempenho dos estudantes (ENADE) e da avaliação institucional (AVALIE), passando pela sua complexidade, que envolve a distribuição de quase quatro milhões de alunos, 50 mil docentes e 60 mil técnico-administrativos alocados em cerca de duas mil instituições organizadas academicamente de forma diversa, e chegando, por fim, à legislação específica sobre o sistema, cujo somatório de leis, portarias e resoluções ultrapassou a marca de vinte documentos oficiais promulgados em menos de dois anos.

No entanto, o que se pretendeu enfatizar nessa proposta intitulada “auto-avaliação de cursos” é o que se pode chamar de “idéia subjacente” à Resolução N^o 1, de 4 de maio de 2005, que, além de dispor sobre a composição e a sistemática de atuação das comissões multidisciplinares, formalizou, por meio da auto-avaliação institucional, a relação entre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o envolvimento prévio desta CPA na organização do processo de avaliação dos cursos. Reitere-se que, até então, não havia referenciais e nem garantias a respeito do engajamento formal dos cursos no processo de auto-avaliação.

Embora não se possa afirmar, também, que se pretendeu interpretar literalmente a Resolução N^o 1, deve-se, pelo menos, ter a expectativa de que, além de prestar contas sobre o perfil de seu corpo docente, das suas instalações físicas e de sua organização didático-pedagógica, os cursos sejam capazes de exercer a auto-aprendizagem.

Por intermédio da auto-aprendizagem, os cursos terão a oportunidade de refletir sobre o que são e o que desejam ser, o que de fato realizam, como se organizam, administram-se e agem, *buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro* (CONAES, 2004, p. 20).

A prática da auto-avaliação como processo permanente será instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento, tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em processo de reflexão e autoconsciência institucional. (CONAES, 2004, p.21).

Nesse sentido, além de promover e divulgar as informações que ratifiquem o sucesso dos cursos, a CPA da UCPEL optou por adicionar ao rol de suas atribuições um conjunto de ações e intervenções necessárias para que os cursos, individualmente, identifiquem os fenômenos mais ameaçadores do equilíbrio acadêmico-administrativo da Universidade – a evasão e a retenção.

Os resultados parciais, contendo o roteiro proposto, bem como o estágio em que se encontram os cursos, encontram-se disponibilizados no *sítio* da CPA-UCPEL a partir do *link* “Avaliação Institucional” em “Auto-Avaliação de Cursos”.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observe-se que os resultados obtidos na auto-avaliação são instrumentos fundamentais ao planejamento acadêmico-administrativo da Universidade, ao qual se incorporam, constituindo-se, ainda, em importante fonte para pesquisas e publicações.

Dessa forma, o relatório da avaliação dos professores e disciplinas pelos alunos, as pesquisas de opinião, as centenas de indicadores que foram disponibilizados mediante o levantamento de dados e informações (modelo do INEP), e as sistematizações obtidas pelos cursos com base no Roteiro de Auto-Avaliação passaram (e passarão) a servir, gradativamente, como base para inúmeras iniciativas coordenadas pela CPA-UCPEL. Essas ações podem ser identificadas no sítio da CPA no *link* “Ações Interventivas”.

Como exemplos dessas ações destacam-se:

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DOCENTE

O Programa de Aperfeiçoamento Docente da UCPEL destina-se à qualificação gradativa e constante do desempenho docente, com vistas ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com os pressupostos que orientam as universidades católicas.

Pretende contribuir para a reconstrução da dinâmica acadêmica, congregando o coletivo universitário, num processo de educação continuada, com o envolvimento direto do professor na reflexão sobre a docência e nas decisões e ações relativas à autoqualificação do processo educativo institucional.

As temáticas de discussão têm, como principal referência, indicadores colhidos junto à comunidade universitária. Como proposta de reconceituar e redefinir encaminhamentos, contribuindo para viabilizar o aprimoramento docente, o Programa articula-se com a Avaliação Institucional, em cujas evidências identifica focos de intervenção. Assim sendo, apresenta as seguintes características:

- autoconstrução gradativa, com base nas peculiaridades, expectativas e necessidades do professor universitário, ou seja, da docência;
- envolvimento, se não da totalidade, pelo menos, do maior número possível de professores;
- reconhecimento do contexto interno e externo, como elemento de contribuição e questionamento.

EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA UCPEL

Entre suas melhorias, a UCPEL acresceu 7,3 mil metros quadrados de área construída e 49,9 mil metros quadrados de terrenos. “Estas melhorias significam mais um avanço na qualificação dos espaços físicos da Universidade em resposta às expectativas dos nossos alunos, uma vez que já vimos qualificando expressivamente o corpo docente e procedendo a uma atualização permanente dos projetos pedagógicos”, avalia o reitor da UCPEL, Alencar Mello Proença.

Acréscimo do Prédio do antigo Colégio Santa Margarida

Alunos da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) puderam tomar posse de suas novas salas de aula. O prédio onde funcionava o Colégio Santa Margarida passou a abrigar os estudantes da UCPEL. O imóvel, que teve uma parte adquirida pela Universidade em março de 2006, procura atender às necessidades dos acadêmicos em relação ao espaço físico. As dependências passaram por melhorias na expectativa de receber cerca de 450 alunos. O espaço físico ampliado conta com salas próprias em substituição das anteriormente alugadas.

A área do prédio utilizada pela UCPEL constitui um terreno de 2.749,90 mil metros quadrados e 3.040,86 mil metros quadrados de área construída. Entre as melhorias desenvolvidas nas instalações estão a reforma das rampas de acesso, pintura de salas de aula, iluminação, colocação de ventiladores, mobiliário e quadros brancos novos. Os pisos das salas foram lixados ou trocados, além da reposição de vidros quebrados e recuperação da instalação elétrica do local. As melhorias feitas até agora são apenas o início de muitas outras que devem ser realizadas para a ocupação integral a partir do segundo semestre do ano.

Acréscimo do Campus da Saúde

A UCPEL adquiriu as instalações onde funciona o Campus da Saúde. Anteriormente em contrato de locação, a antiga Clínica Olivé Leite – localizada na Avenida Fernando Osório, 1586 – agora faz parte do patrimônio da UCPEL. Abrangendo uma área de 4.306,20 metros quadrados de área construída, e 47.196,01 metros quadrados de terreno, o novo espaço irá proporcionar um local de maior aprendizagem aos alunos da Universidade, especialmente na área da saúde.

BIBLIOTECA

Mais investimentos foram realizados nas bibliotecas da Universidade. Houve um significativo aumento de 268,9% na compra de livros. No ano de 2004, as aquisições que refletiam cerca de 40 mil reais, no ano de 2005 passaram para R\$ 147.559,27 em investimentos revertidos em livros e publicações. Cerca de 2,2 mil livros, abrangendo todos os cursos da UCPEL, disponibilizados em todas as bibliotecas, foram adquiridos com esta verba. Em 2006, está sendo mantida uma média de aquisições em torno de R\$ 10 mil por mês.

MOBILIÁRIO

Tendo em vista a comodidade dos estudantes, foram realizadas trocas de cadeiras nas salas de aula. Todas as cadeiras do Campus II da UCPEL foram substituídas por outras novas, contabilizando 1.034 lugares distribuídos em 25 salas, entre laboratórios, auditório e salas de aula.

A troca também foi total nos prédios B e E do Campus I. O prédio B recebeu um total de 700 cadeiras totalmente novas, distribuídas nas 14 salas do prédio. No prédio E da Universidade foram 170 cadeiras, entre recuperadas e novas em oito salas.

A troca foi parcial no prédio C, com a substituição de cadeiras de 18 salas de aula – totalizando 970 cadeiras recuperadas e novas.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Para a atualização tecnológica, melhorias foram feitas também nos laboratórios de informática da Universidade. A atualização dos computadores foi total nos laboratórios de informática dos cursos de Comunicação Social, Psicologia e Administração.

O laboratório do curso de administração recebeu 17 computadores. 20 foram destinados ao laboratório de informática da comunicação social, e o laboratório de redação do curso recebeu nove máquinas novas. Já no laboratório de informática do curso de psicologia, figuram 25 computadores novos.

CRIAÇÃO DE CURSOS

No âmbito da aprendizagem, novos cursos de doutorado, mestrado e graduação foram criados.

Doutorado em Letras

A partir de 20 de março de 2006 a 31 de maio de 2006, foram abertas as inscrições para o preenchimento de 12 vagas no Doutorado em Letras/Linguística Aplicada.

O curso de Doutorado em Letras tem como objetivos gerais formar e aperfeiçoar pesquisadores e capacitar docentes para atuação nos três níveis de ensino, promovendo a discussão e a produção de conhecimento na área de Linguística Aplicada; e proporcionar a docentes da área de Letras e a outros profissionais da linguagem e áreas afins um programa de estudos lingüísticos, teóricos e aplicados, visando a uma melhor qualificação profissional. O Programa oferece uma área de concentração: Linguística Aplicada, conferindo o título de Doutor em Letras.

Mestrado em Ciência da Computação

O Curso de Mestrado em Ciência da Computação tem como principal objetivo a consolidação da formação do aluno na área da Ciência da Computação, com forte ênfase em fundamentos, visando a preparação tanto para o ingresso em cursos de doutorado quanto para as atividades de pesquisa e desenvolvimento em empresas e outras instituições. Para manter em andamento esse processo de formação, e para garantir a sua qualidade, o Mestrado em Ciência da Computação procura a produção de

novos conhecimentos na área da Ciência da Computação, em especial nos temas trabalhados em suas linhas de pesquisa; a formação de mestres com conhecimento abrangente das áreas básicas da Ciência da Computação, forte base matemático-formal e conhecimento aprofundado no tema de pesquisa que escolheu; e o desenvolvimento de trabalhos aplicados que tenham relevância para a comunidade, e que possam repassar para esta última os conhecimentos gerados no Programa.

Mestrado em Política Social

A área de concentração do mestrado é em Processos Participativos, Desenvolvimento e Política Social, e as linhas de pesquisa são em política social, processos participativos e trabalho social; e desenvolvimento, território e inovação social.

Entre os objetivos do mestrado, estão formar profissionais e pesquisadores de diferentes áreas do saber, com ênfase nas humanidades e em operadores ou gestores de organizações governamentais, não governamentais e movimentos sociais, no sentido de participar crítica e criativamente do desenvolvimento local, da inovação social, da invenção social, dos processos participativos com base na questão dos direitos e políticas sociais numa perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar; incentivar e promover o intercâmbio dos professores e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação com os de outras instituições de ensino e pesquisa da área de ciências sociais em âmbito regional, nacional e internacional; estimular a avaliação das políticas sociais nas suas consequências intencionais e não-intencionais, considerando que os impactos dessas políticas podem sinalizar possibilidades de sustentação e comprometimento da população em processos de desenvolvimento como em processos de poder e mudança no plano das representações, das subjetividades, dos padrões éticos e do imaginário social.

Graduação em Fisioterapia

O curso de Fisioterapia, cujas atividades acadêmicas tiveram início no 1º semestre de 2003, objetiva proporcionar formação de profissionais fisioterapeutas, capacitados técnica e cientificamente, para atuação ética, solidária e competente, em diferentes cenários e circunstâncias pertinentes à educação, orientação, recuperação, tratamento de características, condições e funções relacionadas ao movimento humano, considerando, neste particular, anomalias, disfunções, deficiências, correção, aperfeiçoamento e otimização. São proporcionadas ao estudante, desde o início de sua formação, experiências de caráter profissionalizante que lhe possibilitem interquestionamento teoria-prática, pela convivência em campos de ação específicos da Fisioterapia, tais como: hospitais, centros geriátricos, de reabilitação e de estética; clubes esportivos e recreativos; clínicas particulares; instituições de ensino, empresas entre outros.

Graduação em Enfermagem

No início do ano de 2006, a Universidade ampliou o seu foco voltado à área da saúde com a criação do curso de Enfermagem. A nova graduação terá sua sede no Campus da Saúde, aliando-se à Escola de Saúde. A recepção dos selecionados no curso ocorreu com aula inaugural no Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP).

ÓRGÃOS AUXILIARES

A UCPEL possui dois órgãos auxiliares, o Hospital Universitário São Francisco de Paula e a Rádio Universidade, onde igualmente promoveram-se investimentos significativos nos últimos anos.

Hospital Universitário São Francisco de Paula - HUSFP

Promover a saúde de forma ética e humanizada, por meio da assistência integrada com o ensino e a pesquisa, bem como ser um agente transformador da comunidade, oportunizando qualidade de vida às pessoas. Esses são alguns dos objetivos do HUSFP. Uma instituição de saúde de Pelotas, que em junho completou 48 anos de serviços prestados à comunidade da Zona Sul do estado.

Fundado por médicos do município, em 1958 nascia o Hospital de Clínicas de Pelotas – Dr. Francisco Simões, mantido por uma sociedade homônima. No ano de 1975, a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) adquiriu o controle acionário da mantenedora. Oficialmente, em 1º de agosto daquele ano, a instituição de ensino assumiu o comando do hospital, desta vez com caráter filantrópico. Surgia então o Hospital de Clínicas da Universidade Católica de Pelotas. O nome Hospital Universitário São Francisco de Paula veio em 1996, com o objetivo de fortalecer a identidade pública do estabelecimento hospitalar.

Mas foram as profundas transformações ocorridas nos últimos seis anos que representaram um grande avanço para a saúde de toda a região. O HUSFP desenvolve desde 2000 seu programa de Qualidade. As primeiras ações tiveram início com a implantação da metodologia 5S's, utilizada por inúmeras empresas de todo o mundo. O objetivo era transformar o ambiente da organização e a atitude das pessoas, de forma a incentivar uma melhor qualidade de vida aos colaboradores, diminuir o desperdício, reduzir custos e aumentar a produtividade das instituições. Para melhorar o desempenho do programa, a coordenação do projeto desenvolveu treinamentos, promoveu cursos de capacitação e estabeleceu o Escritório da Qualidade, responsável por planejar, agir, avaliar e readequar o processo, que visa à eficiência dos serviços prestados.

Em 2003, a nova gestão do hospital assumiu a direção com a tarefa de restabelecer o funcionamento eficiente e sanar a comprometida saúde financeira da instituição. Assim, com auxílio de consultor empresarial, o São Francisco deu início ao traçado de iniciativas que norteiam até hoje todas as ações adotadas pela direção e colaboradores, através do mapa e planejamento estratégicos focados nos principais objetivos da organização quanto a perspectivas de funcionamento, dos clientes, dos processos internos, do aprendizado e do desenvolvimento.

Um projeto consistente que em longo prazo torna-se fundamental para que o estabelecimento de saúde, em 2008, não dependa apenas de recursos públicos e estabeleça-se definitivamente como uma instituição auto-sustentável. A margem líquida que em 2003 era de -55,80%, deu um salto para -24,30% em 2004 e para -8,10% em 2005.

“A base de nosso planejamento foram as pessoas, pois não podemos esquecer que passamos quase dois anos desenvolvendo competências dentro de uma perspectiva do aprendizado. Hoje, quando começam a surgir resultados positivos na nossa organização, não responsabilizamos o sucesso às máquinas ou às melhorias arquitetônicas. Foram os colaboradores que reunidos, conheceram, melhoraram e controlaram seus processos de trabalho”, defende o diretor geral do Hospital.

A criação de indicadores e medidas, o estabelecimento de metas para os setores, a discussão de pontos fracos e fortes, a participação das chefias na previsão orçamentária, todas essas ações levaram a instituição a conhecer seus números, seu potencial, suas deficiências. Com a utilização do *Balanced Scorecard* como ferramenta do planejamento, os resultados financeiros deixaram de ser o foco principal e passaram a dividir espaço com o desenvolvimento das pessoas, construção de processos e satisfação dos clientes. Neste item, a Instituição também cresceu. O índice de satisfação dos clientes/pacientes, que era de 56,75% em 2003, passou para 72% em 2004 e para 90,89% em 2005.

Em 2004 a organização recebeu os títulos de Hospital Sentinela, concedido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e de Hospital Amigo da Criança, outorgado pela Organização Mundial da Saúde e pela Unicef. No mesmo ano as Unidades de Tratamento Intensivo - Geral e Pediátrica - foram credenciadas pelo Ministério da Saúde como UTI's Nível II. No ano seguinte o São Francisco foi reconhecido pelos Ministérios da Saúde e da Educação como um dos 150 hospitais de ensino do país. E, em 2006, obteve do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP) o prêmio Medalha de Bronze.

A área física do HUSFP foi expandida em 2005 com a inauguração do mais moderno centro cirúrgico da região, equipado com aparelhos de última geração e com uma área construída de mais de mil m². Neste mesmo ano o hospital ainda contou com mais duas inaugurações importantes. Tiveram início as atividades dos serviços de Terapia Renal Substitutiva e de Tomografia Computadorizada. Com tudo isso, cresceu também o número de leitos. Eram 206 em 2003, chegaram a 219 em 2005 e neste ano já estão em 234 – 90% sempre destinados ao Sistema Único de Saúde. Em paralelo, foi preciso aumentar o número de funcionários voltados à assistência. Eram 2,1 colaboradores por leito em 2003 e no ano passado eles já chegavam a 2,7.

No início da nova gestão, o hospital realizou a internação de 7,8 mil pacientes. Número expandido para 8,7 mil em 2004 e para 8,8 mil no ano seguinte. A organização ainda realiza assistência ambulatorial através de duas Unidades Básicas de Saúde, localizadas na periferia de Pelotas. O atendimento é igualmente prestado no Ambulatório Geral, composto de 51 consultórios nas diferentes especialidades, todos situados no prédio da Escola de Saúde da UCPEL. O São Francisco também conta em sua estrutura física com um Pronto Atendimento em urgência nas áreas de Clínica Médica, Pediátrica, Obstétrica e Ginecológica e, através de convênio firmado com a Prefeitura do município, passou a ser responsável, em 2006, pela gestão o Pronto Socorro da cidade de Pelotas.

Rádio Universidade – RU

Aos 39 anos, para marcar a sua nova fase, a Rádio Universidade adotou um slogan que reflete sua participação no cenário sócio-cultural e esportivo da comunidade pelotense: /RU em tempo de modernidade/. Novos e significantes investimentos em tecnologia foram realizados durante o ano de 2005 e colocaram a emissora no ranking das rádios mais modernamente aparelhadas da região sul.

Com uma programação baseada principalmente em jornalismo, com destaque

para notícias e esporte, a Rádio Universidade esteve presente na cobertura dos mais importantes fatos históricos do país e do mundo.

A RU foi também a primeira emissora da Zona Sul a ter o sinal transmitido pela Internet. Sua programação pode ser acompanhada pelo planeta, em tempo real. Este pioneirismo é resultado de uma política de investimentos que sempre norteou a direção da emissora AM.

Durante sua trajetória, a RU esteve presente em eleições de Papas, na queda do Muro de Berlim, no projeto Luso Grande do Sul, com transmissões da China e Hong Kong, e nas Copas do Mundo da Argentina, Espanha, México, França, Japão-Coreia do Sul e Alemanha. A Rádio Universidade também realizou a cobertura de eleições nacionais, as posses dos três últimos Presidentes da República e de seus ministros. Em 1972, realizou a primeira transmissão internacional na eleição da Miss Universo, em Porto Rico.

Hoje a emissora conta com dois estúdios de transmissão, no prédio da UCPEL e na Associação Comercial de Pelotas, e um portal de voz – sistema telefônico especial para realização de pesquisas interativas, permitindo a participação de 200 ouvintes em ligações simultâneas. De acordo com o diretor da RU, a emissora está preparada para enfrentar futuros desafios, com um padrão de qualidade técnica e pessoal dos mais gabaritados.

Para acompanhar a programação da RU basta sintonizar 1160Khz. Para ouvir a Rádio Universidade de qualquer parte do mundo é só acessar www.radiouniversidadeam.com.br.

Assessoria de Comunicação e Marketing

Além desse conjunto de ações interventivas e com base no seu Regimento Interno (Resolução nº 160 de 9/12/2005), a CPA-UCPEL iniciou, em 2005, o seu primeiro ciclo de pesquisas e sistematizações de trabalhos científicos.

O primeiro artigo científico construído e já submetido à apreciação da comunidade científica relaciona-se ao Roteiro de Auto-Avaliação de Cursos. Esse trabalho que se intitulou “Auto-Avaliação Institucional: cada um sabe onde lhe aperta o sapato” foi apresentado no Encontro de Avaliação Institucional da ABESC e ABRUC, organizado pela PUC-Campinas, em 2005.

Cabe destacar, ainda, que esse mesmo Roteiro de Auto-Avaliação serviu como base para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Estudante Elizangela Duarte Medeiros (representante discente na CPA em 2005), sob o título “Avaliação Institucional do Curso Superior de Secretariado Organizacional – Formação Trilíngüe: um novo espaço para o aperfeiçoamento do ensinar e do aprender na UCPEL”.

O segundo trabalho científico, que foi publicado na Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES, em junho de 2006, foi o artigo denominado “O Processo de Avaliação Institucional como Multiplicador de Iniciativas para o Aperfeiçoamento Docente – 1ª Parte”, que foi construído em conjunto com a Assessoria de Graduação da UCPEL e serviu como texto-base para a constituição do Programa de Aperfeiçoamento Docente instituído pela Pró-Reitoria de Graduação da UCPEL em 2006.

Esses textos, igualmente, estão disponibilizados no sítio da CPA-UCPEL (<http://www.ucpel.tcche.br/cpa>), a partir do link “Publicações”.

Além dessas atividades, a coordenação e alguns dos componentes da CPA-UCPEL representaram a Universidade na totalidade das reuniões e eventos promovidos pelo PAIUNG em 2005 e 2006: I Seminário das CPA's do RGS: intercâmbio de experiências e colaboração mútua, na FURG (Rio Grande); Reunião Ordinária do PAIUNG, na UPF (Passo Fundo); Reunião Ordinária do PAIUNG, na FEEVALE (Novo Hamburgo); II Seminário das CPA's do RGS: desafios e perspectivas para a avaliação interna face ao SINAES, na UNISC (Santa Cruz); Reunião Ordinária do PAIUNG, na UNIVATES (Lajeado) e Reunião Ordinária do PAIUNG na UCS (Caxias do Sul).

Como formas de divulgação desses resultados ao corpo social, além da disponibilização do sítio da CPA-UCPEL, foi publicado mais um jornal da Avaliação Institucional (em setembro de 2005) e realizadas reuniões com os diversos segmentos da Universidade (em julho e agosto de 2006).

V – BALANÇO CRÍTICO

A etapa do processo de auto-avaliação efetivada neste período 2004-2006, segundo a normatização do SINAES, deu continuidade, sem maiores obstáculos, à atividade avaliativa já em curso na UCPEL.

Vencidos os estágios iniciais de estudo e conhecimento da legislação e respectiva regulamentação, já com a sua CPA constituída, optou-se por desenvolver o trabalho sob a responsabilidade de um grupo executivo mediante a orientação do Coordenador da CPA.

Tendo em vista que os membros da CPA não têm disponibilidade de tempo para uma dedicação maior ao processo, pois todos mantêm suas atividades normais, a Comissão definiu diretrizes de atuação e, por meio de reuniões regulares, foi analisando e aprovando as propostas e a ação do grupo executivo.

Excetuando-se as pesquisas de opinião e a avaliação dos professores realizada pelos alunos, os dados levantados nas diversas fontes institucionais internas representaram um grande volume de informações. Adotou-se, então, a estratégia de trabalhar sob a forma de *hiperlink*, com *link* na página da UCPEL. Ainda que não se tenha encontrado resistência, por parte da comunidade, no fornecimento dos dados, registra-se como desafio a diversidade das fontes de informações, de certo modo minimizada pela participação do Centro de Informática – CI, cuja Coordenadora integra a CPA.

Nesse sentido, as informações colhidas foram sendo compatibilizadas, de acordo com as necessidades da CPA e demais usuários. Como resultado de tais providências, hoje o corpo social interno e externo dispõe de todos os dados organizados e acessíveis.

Desde o início de seus trabalhos, a CPA encontrou viabilizadas junto à Pró-Reitoria de Graduação plenas condições de interlocução. O fluxo das iniciativas programadas foi igualmente facilitado pela disponibilidade de pessoal de apoio e de equipamentos adequados. Registra-se ainda que a tomada de decisão, quanto a providências pertinentes às evidências constatadas, têm determinado ações interventivas, como é o caso, por exemplo, do Programa de Aperfeiçoamento Docente em curso, criado com base em expectativas e necessidades acadêmicas constatadas pela Avaliação.

Um aspecto, no entanto, não satisfaz ainda os propósitos da CPA. Trata-se da participação da comunidade universitária no processo. Adotada a estratégia de discussão via representação institucional, como Associação dos Docentes, Diretório Central dos Estudantes, etc, o retorno tem deixado a desejar, quer pela demora, quer pela não participação. Nas pesquisas de opinião, apesar de todo esforço motivacional dispendido, a participação não foi além das quantidades previstas no cálculo amostral, quando se esperava que fosse bem maior. Como a participação não é obrigatória, emergem as seguintes questões: De que forma ampliar a contribuição acadêmica? Há interesse em participar?

Por último, conclui-se que este processo apresenta um conjunto de informações e demandas que, com certeza, deverão subsidiar a elaboração do novo PDI, com vigência de 2007 a 2010. A articulação e o intercâmbio informativo entre Avaliação e PDI oportunizará uma proposta acadêmica real, concretamente fundamentada, metodologicamente viável, incrementando diretrizes que fortaleçam a identidade da UCPEL.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS – UCPEL

Local e Data: _____

Assinaturas:

Coordenador da CPA:

Prof. Dr. Francisco de Paula Marques Rodrigues _____

Membros da CPA:

Prof. Dr. Daniel Brod Rodrigues de Sousa _____

Prof. Esp. Gillberto Rudi Treptow _____

Prof. Dr. Luiz Antonio Bogo Chies _____

Prof. Dr. Paulo Domingos Mieres Caruso _____

Acad. Alessandro Oliveira de Moura _____

Acad. Wilian Hardtke Kaster _____

Ass. Téc. Loiva Fernandes Andrade _____

Aux. Téc. N.S. Márcia de Castro Rachinhas _____

An. Sist. Paula Pruski Yamim _____

Dr. Henrique Walner Alves Feijó _____

Dr. João Francisco Neves da Silva _____